

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

A EFETIVIDADE DA CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR PARA A
TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ALUNO
EGRESSO

MARCILÉA BALBINA PRENAZZI DE ALMEIDA

2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A EFETIVIDADE DA CONTRIBUIÇÃO ESCOLAR PARA A
TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ALUNO EGRESSO**

MARCILÉA BALBINA PRENAZZI DE ALMEIDA

Sob a Orientação da Professora Doutora
Miriam de Oliveira Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Setembro de 2011**

630.7

A447e

T

Almeida, Marciléa Balbina Prenazzi de,
1969-

A efetividade da contribuição escolar
para a transformação socioeconômica do
aluno egresso / Marciléa Balbina Prenazzi
de Almeida - 2011.

50 f. : il.

Orientador: Miriam de Oliveira Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de
Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 36-38.

1. Ensino agrícola - Teses. 2. Ensino
técnico - Teses. 3. Mudança social -
Teses. I. Santos, Miriam de Oliveira,
1964-. II. Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em
Educação Agrícola. III. Título.

Bibliotecário: _____

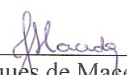
Data: __/__/____

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

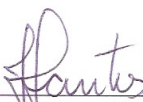
MARCILÉA BALBINA PRENAZZI DE ALMEIDA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

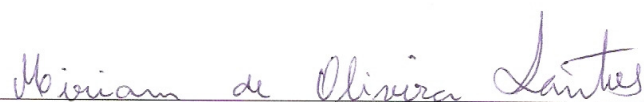
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 27/09/2011.



Jussara Marques de Macedo, Dra. UFRJ



José dos Santos Souza, Dr. UFRRJ



Miriam de Oliveira Santos, Dra. UFRRJ

Aos meus pais: Lúgia e Arlindo,
e aos meus irmãos: Fátima,
Márcia, Márcio e José Marcos
pessoas a quem devo tudo que
sou.

Ao Cláudio, Mateus, Marina e
Mariana, com amor.

AGRADECIMENTOS

Se fosse para ser justa, aqui não caberiam as homenagens, porque muitas são as pessoas que passam por nossa vida, deixam um pouco delas através de algum ensinamento, o que nos enriquece e nos transforma.

A Deus pelo amparo espiritual nos momentos de angústia, tristeza, cansaço, alegria e aprendizagem, é sempre a minha grande força para continuar e vencer.

Ao Cláudio meu esposo, pelo vazio vivido durante as ausências, o carinho da vitória, pela realização de mais um sonho.

Aos meus filhos Mateus, Marina e Mariana, que ficaram na espera das voltas das viagens, do término dos trabalhos, que essa conquista seja uma compensação das minhas ausências.

Aos meus sobrinhos Bruna, Felipe, Guilherme e Vitória e a minha irmãzinha Genira, que mesmo à distância estão sempre presentes no coração.

A turma 02/2009 pela amizade e a oportunidade do convívio durante as semanas de formação, em especial à Luciléia Arantes, companheira nos momentos difíceis de distância da família.

Aos professores e funcionários do PPGEA, que contribuíram para a realização desse trabalho.

A minha orientadora Míriam que, com muita paciência, me ajudou a trilhar o caminho da construção do conhecimento, dando serenidade nos momentos de desânimo.

Aos funcionários e professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, representados na pessoa do Professor José Alcir Barros de Oliveira, que apoiaram a construção desse trabalho na certeza do retorno acadêmico para a instituição.

A minha amiga Professora Roseli Barroso, que abriu o horizonte das ideias e a conexão das palavras com valiosas sugestões.

RESUMO

ALMEIDA, Marciléa B. Prenazzi de. **A Efetividade da Contribuição Escolar para a Transformação Socioeconômica do Aluno Egresso**. 2011. 63 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

A concepção do presente trabalho parte da inquietação sobre o real papel da escola na vida dos egressos dos vários cursos oferecidos pelo sistema público de ensino e, especialmente o Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, que se tornou referência na educação profissional ao receber alunos não só de toda a região, mas também de distantes cidades. Nesse contexto, perguntamo-nos se o IF Sudeste MG - Campus Barbacena tem realizado, como instituição pública de ensino, o papel de inclusão social que lhe é conferido nesse momento em que se tem discutido tanto sobre ações afirmativas e redes sociais em todo o país. A escola realmente tem contribuído para a melhoria socioeconômica de vida dos seus egressos? Existe a necessidade da formação de mão de obra especializada para atender as demandas do mercado de trabalho. A carência de mão de obra qualificada é grande, e só será possível suprir essa necessidade priorizando a educação científica e humanística, além de desenvolver as habilidades básicas que tornem o jovem do ensino médio habilitado para exercer de forma legalizada suas atividades profissionais. Tendo em vista os argumentos apresentados, percebe-se que alguns jovens ingressam nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como forma de conseguirem se estabilizar profissionalmente enquanto outros estão em busca de um ensino gratuito e de boa qualidade para ascender ao ensino superior. Pretende-se verificar se o investimento governamental tem retorno para a sociedade de uma maneira geral, através de entrevistas quanti e qualitativas, e também a importância do ensino técnico em agropecuária para os egressos, bem como a participação da família na trajetória escolar.

Palavras-chave: Egresso, Transformação Social, Ensino Público.

ABSTRACT

ALMEIDA, Mariléa B. Prenazzi de. **The Effectiveness of the School Contribution to the Socio-economic Transformation of the Graduated Student.** 2011. 63 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

The present study departs from questioning the role of the school in the lives of graduate students from several courses offered by the public school system and, especially, from the course “Técnico em Agropecuária” from the “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena”, which became a reference in the professional education, by receiving students not only from the whole region, but also from distant cities. In this context, it is asked whether the “IF Sudeste MG - Campus Barbacena”, as a public institution, has played its social role, which is entitled to it in this moment when it is widely discussed about affirmative actions and social networks in the whole country. Has the school really contributed for the improving of the socioeconomic lives of its graduate students? There exists the demand for the formation of qualified professionals in order to attend the demands from the employment market. The want of qualified professionals is enormous, and it will only be possible to fulfill this demand by giving priority to scientific and humanistic education, besides developing basic skills which make it possible for the young students from the “Ensino Médio” apt for exerting their professional activities in a legal way. Having the aforementioned arguments in view, one can realize that some youths embark on the institutions from the “Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica” as a means of reaching professional stability, while others are in pursuit of free, well qualified teaching in order to go on to university studies. It is our intention in this study to investigate whether the governmental investment has yielded feedback for the society in a general way, through quanti and qualitative interviews, and also the importance of the technical teaching for the graduate students, as well as the participation of the family in the students’ educational trajectory.

Key Words: Graduate, Social Transformation, Public School/Teaching

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de alunos nos estabelecimentos de Ensino de Barbacena.	8
Tabela 2 - Cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG - Campus Barbacena.....	11
Tabela 3 - Ano de conclusão do curso:	19
Tabela 4 - Distribuição dos egressos pela formação técnica	20
Tabela 5 - Avaliação da formação técnica.....	23
Tabela 6 - Conhecimentos técnicos, práticos e qualificação dos professores	23
Tabela 7 - Egressos que trabalham na área de formação técnica	24
Tabela 8 - Satisfação com a área profissional	25
Tabela 9 - Vínculo empregatício	26
Tabela 10 - Continuidade dos estudos em nível superior. Tipo de curso	29
Tabela 11 - Distribuição dos egressos por escolaridade dos pais.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos egressos.....	18
Gráfico 2 - Procedência escolar do aluno que cursou o Ensino Fundamental.....	19
Gráfico 3 - Satisfação com o aprendizado durante o curso:	21
Gráfico 4 - Qual era a intenção de trabalhar na área técnica quando se formou	22
Gráfico 5 - Distribuição dos egressos no mercado de trabalho	25
Gráfico 6 - Tipo de Atividade Profissional.....	26
Gráfico 7 - Relação do trabalho com a formação técnica.....	27
Gráfico 8 - Exigência de capacitação profissional no trabalho	27
Gráfico 9 - Rendimento mensal (em salário mínimo federal)	28
Gráfico 10 - Continuidade dos estudos em outro curso técnico	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz de Nossa Senhora da Piedade inaugurada em 1748, em Barbacena - MG ...	6
Figura 2 - Mapa de Minas Gerais.	7
Figura 3 - Mapa com a abrangência da Superintendência Regional de Ensino de Barbacena..	8
Figura 4 - Vista aérea do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.	10

LISTA DE SIGLAS

COAGRI - Coordenação Nacional do Ensino Agrícola
DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EAFB - Escola Agrotécnica Federal de Barbacena
EPCAR - Escola Preparatória de Cadetes do Ar
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IF Sudeste MG - Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
IFET - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação e Cultura
PDE - Plano de Desenvolvimento de Ensino
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB - Produto Interno Bruto
PMMG - Polícia Militar de Minas Gerais
PPGEA - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola
PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens
SEE - Secretaria de Estado da Educação
SEMTEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SINDICOMÉRCIO - Sindicato do Comércio
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Percurso Metodológico.....	2
1. CAPÍTULO I NOS CAMINHOS DO OURO A SEMENTE DO ENSINO AGRÍCOLA	5
1.1. Formação histórica do município de Barbacena.....	5
1.2. O Ensino Profissionalizante em Barbacena.....	8
1.3. A Situação Econômica da Cidade de Barbacena.....	11
2. CAPÍTULO II RELAÇÃO ENTRE A ECONOMIA, A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS EGRESSOS	13
3. CAPÍTULO III DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS	18
3.1. Grupo 1 - Dados pessoais	18
3.2. Grupo 2 - Informações da formação técnica	19
3.3. Grupo 3 - Informações sobre o mercado de trabalho	24
3.4. Grupo 4 - Rendimento mensal.....	28
3.5. Grupo 5 - Escolaridade dos Pais.....	30
3.5.1. Grupo 6 - Levantamento das dificuldades para se manter nos estudos	30
4. CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5. REFERENCIAL TEÓRICO	36
6. ANEXOS	39
Anexo A - Carta de Apresentação e questionário entregue aos egressos	40
Anexo B - A importância da Instituição na visão de alguns egressos.	45

INTRODUÇÃO

A ideia dessa pesquisa surgiu a partir da inquietação e de dúvidas acerca do real papel da escola na vida dos egressos dos vários cursos oferecidos pelo sistema público de ensino e, especialmente do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, que se tornou referência na educação profissional ao receber alunos não só de toda a região, mas também de distantes cidades.

Nosso objetivo nesse trabalho é investigar sobre a efetividade do papel socioeconômico da escola na vida dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IF Sudeste MG - Campus Barbacena.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio descrevem o papel do professor e das instituições de ensino como responsáveis por “[...] vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 66).

Porém, entre o texto legal e a realidade, há uma enorme distância. Muitas vezes, o egresso, apesar da formação escolar recebida, depara-se com o desemprego ou com a precarização de sua formação para o trabalho, a exclusão social, a pobreza. Essa situação, tão dissonante daquilo que se espera para quem teve a oportunidade da escolarização, leva-nos a questionar o verdadeiro papel da instituição escolar no processo de transformação da sociedade em termos gerais e da comunidade em que está inserida, se lançamos um olhar mais local.

Como objeto de estudo escolhemos os egressos do IF Sudeste MG - Campus Barbacena, mais especificamente do curso Técnico em Agropecuária.

As questões que nortearam nossa pesquisa foram:

O IF Sudeste MG - Campus Barbacena tem cumprido o seu papel de agente de inclusão social enquanto instituição pública? De forma mais concreta, tem contribuído para a melhoria socioeconômica de vida dos seus egressos? E ainda, a passagem pela escola deu-lhes a oportunidade de alterar, por meio do conhecimento e formação adquiridos, o *status quo* de suas comunidades de origem, e ainda de lograr um crescimento econômico pessoal?

A hipótese poderia ser assim enunciada: Uma escola de ensino técnico de nível médio, como é o caso do IF Sudeste MG - Campus Barbacena, deve priorizar a educação científica e humanística, além de desenvolver as habilidades básicas que tornem o jovem do ensino médio habilitado para exercer de forma legalizada, cidadã e com operacionalidade máxima suas atividades profissionais. Ao fazer isso a escola permite ao aluno uma ascensão pessoal e profissional.

Ao enunciar essa hipótese, supomos que a principal motivação de um jovem que procura uma escola de ensino técnico de nível médio da Rede Federal de Ensino é o desejo de conseguir estabilizar-se profissionalmente depois de formado. Essa ação é incentivada pelo Governo Federal, que tem interesse em técnicos capacitados e plenamente preparados para suprirem as demandas do mercado de trabalho.

O texto legal é claro quanto à função socioeconômica atribuída à escola ao afirmar que:

Pretende-se que o ensino médio atinja um grau de qualidade em que o aluno dele egresso tenha todas as condições para enfrentar a continuidade dos estudos no ensino superior para se posicionar na escolha das profissões que melhor se coadunem com suas possibilidades e habilidades (BRASIL, 2008, p. 67).

Porém como já observado anteriormente, as leis não necessariamente se refletem em ações efetivas, e há uma grande distância entre o que está previsto nelas e a sua aplicação concreta.

Nosso recorte temporal vai do final do século XX ao início do século XXI, mais especificamente de 1971 a 2009, em função das transformações ocorridas no ensino técnico profissional nesse período. Consideramos ainda que dentre as várias mudanças experimentadas pelo Colégio Agrícola foi a passagem para Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.

Delimitando e norteando a nossa linha de pesquisa, estão as teorias do capital social de Bourdieu, e também as de Paulo Freire. Tais teorias foram utilizadas para entender melhor as transformações sociais e os reflexos do ensino na sociedade, mas também para não perder de vista as críticas ao sistema escolar e as suas limitações:

Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades. Toda vez, porém que a conjuntura o exige, a educação dominante é progressista à sua maneira, progressista “pela metade”. As forças dominantes estimulam e materializam avanços técnicos compreendidos e, tanto quanto possível realizado de maneira neutra (FREIRE, 2005, p. 99).

O texto de Freire reproduzido acima, nos lembra que devemos relativizar os “ganhos” produzidos pela Educação, desconfiar de suas diretrizes “desenvolvimentistas” e questionar a utilidade e finalidade dos conhecimentos transmitidos.

Utilizamos também o histórico da educação profissional no Brasil, para melhor compreensão da evolução do ensino no país e os seus reflexos na vida dos cidadãos.

Esse estudo é apresentado em quatro capítulos. No primeiro discorremos sobre a história da cidade de Barbacena e a do IF Sudeste MG - Campus Barbacena. A história do Campus intersecciona-se com a história do ensino técnico no Brasil e, por isso, não há como analisá-la sem que se trace um breve painel do desenvolvimento dessa modalidade de educação no país.

No capítulo seguinte apresentamos os referenciais teóricos que embasaram nossas discussões e análises, enfatizando a relação educação e trabalho e as teorias acerca do capital social.

No terceiro capítulo, discutimos os dados coletados e os resultados da pesquisa. A análise centrou-se nas condições socioeconômicas do aluno egresso do curso Técnico em Agropecuária do IF Sudeste MG - Campus Barbacena, a partir da conclusão do curso, pontuando aspectos como: atuação na área em que se formou, melhorias sociais e econômicas motivadas pela obtenção do diploma do curso técnico.

O quarto e último capítulo destina-se à conclusão da pesquisa, analisando se o investimento governamental no curso Técnico em Agropecuária tem oferecido retorno para a sociedade e para a vida dos egressos.

Percurso Metodológico

Como o objetivo desse trabalho é o de realizar uma análise, torna-se necessário, primeiramente, apresentar dados concretos que embasem essa discussão. Dessa forma, apresentaremos os resultados obtidos através dos questionários que foram distribuídos para egressos do curso Técnico em Agropecuária do IF Sudeste MG - Campus Barbacena, que se formaram no período compreendido entre os anos de 1971 e 2009.

Então, os questionários foram enviados através de indicações de pessoas que conheciam egressos dos variados anos de conclusão como funcionários e alunos. Além de consultar os arquivos da escola para fazer contatos, e de buscar em empresas de diversos ramos da cidade que têm em seus quadros egressos do curso de Técnico em Agropecuária.

A dificuldade no levantamento de dados foi grande, pois dos 100 questionários que foram distribuídos, apenas 27 retornaram e puderam ser analisados. Mesmo enviando e-mail, cartas com envelope e selo, ou distribuindo questionários para pessoas próximas, como colegas que trabalham na mesma instituição o retorno foi baixo.

Define-se como egresso o aluno concluinte dos estudos regulares e dos estágios, que recebeu o diploma de técnico em agropecuária.

A pesquisa se desenvolveu a partir de:

- 1- Identificação do egresso em agropecuária dos anos de 1971 a 2009;
- 2- Verificação das condições econômicas das famílias;
- 3- Verificação dos destinos escolares;
- 4- E da produção do sujeito, analisando a vida profissional e acadêmica, após a conclusão do curso.

A análise se centrou nas condições socioeconômicas do aluno egresso do curso Técnico em Agropecuária do IF Campus Barbacena, a partir da conclusão do curso, observando especialmente se ele atua na área que se formou e se a formação proporcionou melhorias sociais e econômicas através da obtenção do diploma do curso técnico.

A tabulação dos dados obtidos com os questionários fechados procurou responder a importância, para o egresso, da passagem pela instituição e os conhecimentos nela adquiridos, bem como a verificação dos destinos escolares do formando.

Através das perguntas do número 22 do questionário “Quando estava fazendo o curso técnico você tinha dificuldades em se sustentar financeiramente? Qual o papel financeiro da família na sua formação?”, foi feito um levantamento de dados sobre a história familiar do egresso, e o apoio familiar durante a permanência na instituição, e procurou-se fazer uma conexão da escolaridade dos pais com a formação do estudante e as condições oferecidas pela escola e pela família.

Associando esses elementos às dificuldades ou apoio que o aluno teve para permanecer na instituição durante a realização do curso, buscou-se verificar se a escola é um meio importante de promoção do indivíduo para o mercado de trabalho e se o investimento governamental teve retorno para a sociedade de uma maneira geral, através dos dados coletados.

Para trabalhar com os dados, analisamos o tipo de pesquisa utilizado. Conforme Triviños, “toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa [...]” (TRIVIÑOS, 2009, p.18). Com base nessa afirmação, buscamos o recurso da interação dos dois tipos de pesquisa, trabalhando com dados estatísticos como instrumento auxiliar e, à luz de teorias, visamos ao levantamento de repostas qualitativas para analisar a efetividade da contribuição escolar para o egresso do Curso Técnico em Agropecuária. Para esclarecer melhor essa questão, Triviños analisa a conjunção quanti-qualitativa afirmando o seguinte:

Não poderíamos afirmar categoricamente que os instrumentos que se usam para realizar a coleta de dados são diferentes na pesquisa qualitativa daqueles que são empregados na investigação quantitativa. Verdadeiramente, os questionários, entrevistas etc. são meios “neutros” que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria. Se aceitamos esse ponto de vista, da “neutralidade” natural dos instrumentos de Coleta de Dados, é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no foque qualitativo. Essa asseveração geral exige uma série de esclarecimentos específicos que se faz necessário colocar a ideia do que é a reunião e informações de índole qualitativa (TRIVIÑOS, 2009, p. 137).

Então, o levantamento foi quanti-qualitativo e se realizou a partir de questionários enviados para os egressos através de e-mail, dos correios ou pessoalmente. Além disso, para entender a importância da instituição, utilizamos entrevistas publicadas em revistas da escola, assim como o depoimento escrito de um egresso do curso pesquisado.

Depois de efetivado o contato, foi feita a explanação dos objetivos da pesquisa por escrito ou pessoalmente, com o objetivo de tornar os resultados mais claros.

A contextualização dos dados foi feita através de gráficos e tabelas, criados com o uso do *software Microsoft Excel* e acompanhadas das considerações teóricas para se chegar a uma interpretação consistente entre o que a Instituição promove aos egressos e as reais transformações na vida destes após se formarem. De acordo com Zago, evidencia-se

[...] a necessidade de considerar o papel do aluno como parte ativa do seu próprio percurso e das relações que ele estabelece com outras instâncias de socialização, seja no bairro, no ambiente de trabalho, entre outras formas de interação social (ZAGO, 2000, p. 21).

1. CAPÍTULO I

NOS CAMINHOS DO OURO A SEMENTE DO ENSINO AGRÍCOLA

Nesse capítulo apresentaremos a formação do município de Barbacena e a história do ensino agrícola no Brasil, bem como a criação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.

1.1. Formação histórica do município de Barbacena

A região central de Minas Gerais começou a ser desbravada a partir de 1693 por expedições de exploração do território, conhecidas como Entradas e Bandeiras que, entre outros objetivos, buscavam metais preciosos. No início da mineração, existiam somente dois caminhos para chegar à região aurífera: o Caminho Geral e o Caminho do São Francisco. O primeiro ligava a capitania de São Paulo, passando por Parati, até a região das minas. O do São Francisco era o caminho natural entre o Nordeste e as minas.¹

Como o Rio de Janeiro era um importante centro fornecedor de diversas mercadorias e havia necessidade de melhorar o acesso à região das minas, o governo da colônia resolveu abrir o Caminho Novo das Gerais, pela qual era possível fazer a viagem entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais em 10 ou 12 dias.

Este Novo caminho, com suas ramificações, facilitava o trabalho de fiscalização da Real Fazenda, que instalou barreiras e registros onde a passagem era obrigatória.

Nas proximidades de cada barreira ou registro, iam surgindo aglomerados de casas, que de povoações, se transformaram em vilas e depois cidades. Aos poucos a colônia tomava uma feição urbana. O tropeiro, condutor da tropa de mulas teve nesta época um papel muito importante no transporte das mercadorias.

Dentre as muitas cidades surgidas nesse período, encontra-se o povoado que mais tarde se tornou a cidade de Barbacena. Esse nome foi dado em homenagem ao governador da Capitania de Minas, que governou durante o episódio da Inconfidência Mineira, o Visconde de Barbacena.

A área onde foi fundada Barbacena era anteriormente habitada por índios Puris, dos quais não restam vestígios, e recentes descobertas indicam que se fixaram na região há cerca de 20 mil anos².

As origens da cidade se ligam às fazendas da Borda do Campo e do Registro Velho, que foram construídas no século XVIII e marcaram a abertura do Caminho Novo, que substituiu o Caminho Velho para evitar roubos e desvios dos metais preciosos.

¹ Para escrever sobre o ciclo do ouro nos baseamos em PEDRO; LIMA e CARVALHO (2005).

² Para escrever sobre a formação histórica do município de Barbacena baseamos principalmente nos sites <www.vtn.com.br/cidades>, acesso em: 18 jun 2011. E <www.achetudonaregiao.com.br>. Acesso em: 10 dez 2010.



Figura 1 - Matriz de Nossa Senhora da Piedade inaugurada em 1748, em Barbacena - MG

Em 1748, inaugurou-se a capela da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, e em 1753 iniciaram as construções de casas e pontos comerciais que levaram o arraial ao crescimento, e em pouco tempo se tornou ponto de parada e fornecedora de mercadorias para os viajantes que iam da região do ouro ao Rio de Janeiro ou vice-versa. Em 14 de agosto de 1791 foi elevada à vila (data em que se comemora o aniversário da cidade) e em 09 de março de 1840 foi elevada a condição de cidade.

As grandes propriedades que se formaram no território permitiram a formação de uma elite ampla de ilustres barbacenenses que dominou econômica e politicamente a história do município e participou da vida nacional, tanto na Colônia, como no Império e na República.

A combinação da base agropastoril, da elite proprietária de terras e da localização estratégica permitiu a Barbacena adaptar-se às mudanças nos processos de desenvolvimento nacional e estadual.

Os dados informados pela Prefeitura Municipal de Barbacena são que a cidade é um celeiro na produção de olericultura (o mesmo que horticultura), fruticultura e pecuária leiteira, figurando como um dos principais pólos de hortifrutiganjeiros de Minas Gerais. Mas o produto que deu a Barbacena uma fama que extrapolou até mesmo as fronteiras nacionais foram as rosas. O clima ameno favorece o plantio de variadas espécies de flores. Em 2010, a produção em fruticultura foi de 10.342 toneladas, em olericultura de 41.818 toneladas e na floricultura de aproximadamente de 120 mil dúzias por ano (BARBACENA, 2011, p. 4).

O setor industrial é pouco desenvolvido, mas o terceiro setor é dinâmico, a atividade comercial e a prestação de serviços são as atividades mais estimuladas, com notável destaque, sendo que a maior parte da população economicamente ativa está empregada em órgãos e instituições de administração pública.

Com uma posição geográfica estratégica, localizada entre grandes centros, confirma a vocação para o fornecimento de serviços desde a sua criação, o que é descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais e destacado no mapa da página seguinte.



Figura 2 - Mapa de Minas Gerais.³

O Município de Barbacena, onde se localiza o IF Sudeste de MG - Campus Barbacena, está situado na Região Sudeste, no Estado de Minas Gerais, especificamente na mesorregião denominada Campos das Vertentes, que se limita com as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira, Zona da Mata, Sul de Minas e Oeste de Minas, o que evidencia a favorabilidade de sua posição geográfica estratégica, nos contextos do Estado e do País. (PDI, 2007-2009, p. 16)

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2010, a população do município era de 126.284 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 166,34 habitantes/m². O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de 10.712,31 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2000 era de 0,798.

Seguindo a vocação natural de entreposto desde sua origem, devido à localização estratégica entre importantes cidades, os serviços oferecidos por Barbacena na área de saúde e na área de educação colocam-na na condição de pólo, para atender a população das cidades próximas nessas áreas.

Numa altitude de 1.160 m (sede do município), o clima é tropical mesotérmico, com predomínio de temperaturas amenas (média anual entre 15 e 18° C). A área do município é de 787,96 Km² (IBGE 2007). O relevo é acidentado e elevado, de aspecto serrano, no alto da Serra da Mantiqueira.

A área de Educação conta com grande diversificação: Barbacena é sede da 3ª Superintendência Regional de Ensino, que abrange 24 municípios; conta com 60 estabelecimentos de Ensino Fundamental, 18 de Ensino Médio, 2 escolas Federais, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena e a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), 2 Universidades Particulares a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) e o Centro de Ensino Superior (APRENDIZ), e 1 Universidade Estadual a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) (PDI, p.17).

³ Fonte: <www.ondehospedar.com.br>. Acesso em: 10 mar 2010.

A rede de educação é composta de 9 escolas que oferecem o ensino médio: 9 estaduais, 2 federais e 7 da rede privada (IBGE, 2010). A Tabela seguinte mostra a distribuição de alunos nos estabelecimentos de ensino na cidade de Barbacena.

Tabela 1 - Número de alunos nos estabelecimentos de Ensino de Barbacena.⁴

Ensino Fundamental	Estado	Prefeitura	Rede Privada	Federal
18.061	7839	7776	2446	-----
Ensino Médio	Estado	-----	Rede Privada	Federal
6199	4127		1044	1028



Figura 3 - Mapa com a abrangência da Superintendência Regional de Ensino de Barbacena⁵.

1.2. O Ensino Profissionalizante em Barbacena⁶

Em 9 de novembro de 1910 foi assinado o Decreto nº 8.358 pelo então presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Nilo Peçanha criando o Aprendizado Agrícola de Barbacena, a escola foi fruto da nova fase do ensino profissional no Brasil e das mudanças econômicas e políticas comentadas por Manfredi: “Voltando a questão do ensino profissional público, a medida mais efetiva para transformar as escolas de aprendizes num único sistema

⁴ Elaborado pela autora, com base nos dados do IBGE (IBGE, 2010).

⁵ Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE - MG).

⁶ Sobre a História do IF Sudeste MG - Campus Barbacena buscamos em Retrospectiva Histórica da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena - MG - Diaulas Abreu. Barbacena: EAFB-MG, 1992. 41 p. e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição 2007.

foi tomada em 1909, durante o governo de Nilo Peçanha, como resposta a desafios de ordem econômica e política”. (MANFREDI, 2003, p.79).

Fazendo parte das mudanças ocorridas no Brasil com a nascente república Manfredi registrou que: “O país ingressava em uma nova fase econômico-social, em virtude da aceleração dos processos de industrialização e urbanização” (MANFREDI, 2003, p.79). A cidade ocupava lugar de destaque no cenário político nacional, através da atuação de seus filhos ilustres, que desde o Império participavam de maneira atuante, das grandes decisões políticas brasileiras.

A economia nacional tinha como base de sustentação a agropecuária e, conseqüentemente, o incremento do Ensino Agrícola era fundamental para o desenvolvimento do setor. “Quando de sua criação o Aprendizado Agrícola tinha por finalidade o cultivo de frutas nacionais e exóticas e o ensino prático da fruticultura, já que Barbacena, pela sua situação geográfica, possui clima e topografia favoráveis aquele tipo de cultura”.

A Fazenda Nacional adquiriu uma Chácara, com benfeitorias, com área total de 4.950.138,64 m², futura instalação da Escola, tendo sido nomeado seu primeiro diretor, o Professor Diaulas Abreu.

De 1911 a 1913 ocorreu a construção da sede e dependências. O belíssimo projeto da sede, em estilo rural francês, no alto da “colina” (como era denominado o local da chácara), inclusive tombado, hoje, pelo Patrimônio Histórico Municipal, foi idealizado pelo arquiteto e paisagista francês Arsene Puttemas.

As atividades foram iniciadas em 14 de julho de 1913, no Governo de Marechal Hermes da Fonseca.

Em 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena.

No governo do Presidente Getúlio Vargas, passou a Escola Agrícola de Barbacena, em 1947 no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, a Escola Agrícola de Barbacena passou a chamar-se Escola Agrotécnica de Barbacena.

Em 1955, no governo Presidente João Café Filho, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu” e, em 1964 foi alterada para Colégio Agrícola “Diaulas Abreu”.

Em 1967 a Escola, passou a ser subordinada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Barbacena - MG, “Diaulas Abreu”.

No ano de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou a condição de Autarquia, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), do Ministério da Educação.

Finalmente, assim como outras escolas técnicas, passa a fazer parte de um dos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil,

[...] a partir de 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, a Escola Agrotécnica de Barbacena vive a sua mais recente transformação e passa a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais junto com outras duas instituições de ensino profissional: o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e o Colégio Técnico Universitário que era vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora. Na nova configuração recebe o nome de Campus Barbacena (BARROSO, 2010, p. 37).

No registro de Barroso vemos que a mudança faz parte do plano de desenvolvimento para a educação profissional, uma vez que:

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET – faz parte das ações complementares do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação – para a educação profissional, proposto pelo Governo Lula. Essa criação, entretanto, não se caracteriza por instituir-se a partir de novas escolas, e sim, pela fusão (ou integração) de escolas de educação profissional já existentes – Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas, Escolas Agrotécnicas e Escolas Vinculadas em um modelo de instituição escolar único, que ofereça um ensino de excelência (BARROSO, 2010, p. 38).

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, encontra-se a seguinte missão:

Oferecer ensino profissional e tecnológico de qualidade, formando e qualificando cidadãos e profissionais, em conexão com a contribuição para a inclusão social dos indivíduos, bem como, para o desenvolvimento econômico e social das comunidades, propondo e participando de programas de Extensão e de Pesquisa consentâneos com as necessidades locais e regionais, em parcerias com os demais atores sociais (PDI, 2007, p. 17).

No mesmo texto encontra-se a seguinte proposta para os seus egressos:

Tenciona-se fazer do aluno egresso um empreendedor social, em outras palavras, um indivíduo capaz de empreender, de associar-se para crescer, de produzir não só a sustentação própria, mas também a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que está inserida (PDI, 2007, p.19).

Dentro do contexto histórico da educação profissional no país, pode-se perceber que o Projeto de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG - Campus Barbacena acompanhou as transformações ocorridas no pensamento educacional do país.



Figura 4 - Vista aérea do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena⁷.

⁷ Fonte: Arquivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena⁷. Sem autor.

O quadro seguinte mostra os cursos oferecidos atualmente pela instituição:

Tabela 2 - Cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG - Campus Barbacena⁸.

Cursos	
Superiores	• Administração • Engenharia Agrônômica • Gestão Ambiental • Gestão de Turismo • Licenciatura em Ciências Biológicas • Licenciatura em Educação Física • Licenciatura em Química • Sistemas pra Internet
Técnico Subsequente	• Enfermagem • Informática • Nutrição e Dietética • Segurança do Trabalho • Meio Ambiente
Ensino Médio	
Técnico Integrado ao Ensino Médio	• Agropecuária • Química • Hospedagem • Agroindústria
Educação de Jovens e Adultos	• PROEJA • PROEJA FIC
Ensino à distância	• Técnico em Agropecuária

No ano de 2011 a escola tem ao todo 1.596 alunos, do ensino médio ao superior. De acordo com os dados coletados na secretaria escolar no mês de agosto de 2011, a estimativa para dezembro do mesmo ano, é que 204 alunos deverão concluir o ensino médio e ensino médio integrado na instituição, sendo que 114 são alunos do curso Técnico em Agropecuária. Conforme demonstrado pelos documentos, referentes ao período de 1915 a 2010, 3.772 alunos foram formados no referido curso.

1.3. A Situação Econômica da Cidade de Barbacena

De acordo com os últimos dados do sindicomércio do município, Barbacena perdeu ao longo dos últimos anos grande contingente de vagas de empregos com o fechamento ou redução das atividades das empresas do setor têxtil, sem que houvesse a substituição total destas vagas no setor fabril. A cidade cresceu de forma desordenada, com bairros pouco estruturados, sem respeito ao plano diretor e pouca expansão do centro comercial. As vagas

⁸ Elaborado pela autora com os dados obtidos em < www.barbacena.ifsudestemg.edu.br > Acesso em: 01 set 2011.

de empregos não acompanharam o crescimento da população, com a consequente diminuição da renda *per capita*. Não existe nenhum projeto de longo prazo que vise ao fomento do desenvolvimento econômico, com metas, prazos, compromisso de investimentos do setor público em infra-estrutura ou que possibilite o envolvimento de todos os agentes econômicos em torno de ideais comuns. Os agentes econômicos públicos ou privados são desconectados e não existe um banco de dados permanente com os dados econômicos atualizados continuamente para consulta (SINDICOMÉRCIO, 2011).

Observa-se também que os setores de comércio e serviços são responsáveis por 50% do PIB do município, confirmando a tendência para o desenvolvimento do setor terciário (MEGAMINAS, 2011).

O setor primário é fundamental na economia do município, assegurando grande parte da renda e trabalho das famílias. De acordo com as informações de Oliveira:

[...] em Barbacena, segundo dados do INCRA (2000), existem 2211 propriedades rurais, tendo sua distribuição fundiária com 85 % das propriedades com área inferior a 50,0 ha., caracterizando uma região típica de minifúndios. A renda auferida de atividades agrícolas apresenta um total que supera a renda advinda da atividade de pecuária. As principais explorações pecuárias são: bovinocultura de leite, suinocultura e avicultura de corte e postura. Já as principais explorações agrícolas estão na horticultura com as frutas temperadas: pêssego, nectarina, pera e caqui; e na olericultura com: morango, repolho, tomate, pimentão, ervilha, couve-flor, moranga híbrida, abobrinha, vagem e as flores (rosas e crisântemos). (OLIVEIRA, 2010, p. 7)

Enfim, procurou-se demonstrar nesse capítulo o panorama histórico e a situação atual do município de Barbacena, bem como o histórico do IF Sudeste MG - Campus Barbacena - e sua relação com o referido município. Passemos então ao 2º capítulo, no qual apresentaremos os principais referenciais teóricos que nortearam o presente trabalho.

2. CAPÍTULO II

RELAÇÃO ENTRE A ECONOMIA, A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS EGRESSOS

No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) tem-se como uma das definições de Teoria: “o conjunto de princípios fundamentais duma arte ou duma ciência”. Mas Triviños (2009) comenta que na origem etimológica grega, a palavra significou “observar”, “contemplar”. E nos mostra também a importância de se definir o conceito de teoria para o embasamento de pesquisas no mundo contemporâneo, assim descrito:

Para o desenvolvimento do pensamento científico no mundo contemporâneo, o conceito de teoria tem adquirido importância essencial. Nenhum investigador busca às cegas nos laboratórios a verdade sobre algum problema. O pesquisador guia seu pensamento por determinadas formulações conceituais que integram as teorias, quando maneja os tubos de ensaio, procura obter conclusões no estudo da realidade social, etc. Os instrumentos de pesquisa, o questionário, a entrevista etc., para a coleta de informações, são iluminados pelos conceitos de uma teoria. Os fatos se “observam” e assim estamos perto da raiz etimológica do termo. Mas com o tempo, o conceito de teoria tem evoluído (TRIVIÑOS, 2009, p. 101).

A partir dessas definições, nesse capítulo serão apresentados os principais conceitos e teorias que nortearam a elaboração dessa dissertação.

Para os autores que estão inseridos no Paradigma Funcionalista da Sociologia da Educação, cujo principal nome é o sociólogo francês Émile Durkheim, a educação tem como função integrar o indivíduo à sociedade e a escola tem como função difundir os valores de cada sociedade, contribuindo para a criação de uma consciência coletiva. Sendo assim a educação é percebida como um meio importante de socialização que espalha valores no conjunto da sociedade, participa ativamente da formação de uma “consciência coletiva” e, assim, se torna um “princípio de integração social” (FERREIRA, 2006).

Ferreira (2006) enumera as seguintes funções sociais da educação: a) contribui para a estabilidade social; b) funciona como canal de ascensão social; c) permite o peneiramento social que separa cada um de acordo com a sua capacidade; d) garante o controle social. Para esta dissertação, interessa especialmente a ideia de que a educação funciona como um canal de ascensão social.

Portanto até meados do século XX, predominava nas Ciências Sociais e mesmo no senso comum uma visão de inspiração funcionalista, extremamente otimista, que atribuía à escolarização um papel privilegiado no processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios hereditários, valores que eram associados às sociedades tradicionais, e ainda na construção de uma nova sociedade, que seria justa, meritocrática e moderna, isto é, centrada na razão e nos conhecimentos científicos e democráticos, portanto, fundamentada na autonomia individual (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 16).

Supunha-se que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação, garantindo a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social, evidenciando a função de peneiramento social que, segundo os funcionalistas, a escola possui.

A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios de mérito e competência. Além disso, o ensino garantiria a mobilidade social através da escola (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 16).

Quando a primeira geração beneficiada pela forte expansão do sistema educacional no pós-guerra chega ao ensino secundário e à universidade, em meados dos anos 1960 do século XX, vê frustradas suas expectativas de mobilidade social através da escola. Essa geração era a primeira arregimentada em setores mais amplos do que os das tradicionais elites escolarizadas. A decepção da mesma, que foi considerada por Bourdieu uma “geração enganada”, alimentou uma grande crítica ao sistema educacional e contribuiu para desencadear o amplo movimento de contestação social de 1968, principalmente na França (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 17).

Como resposta ao paradigma funcionalista de então e buscando dar conta dessa frustração com a escola, emerge o paradigma crítico da sociologia da educação, trazendo em seu bojo as teorias da reprodução.

As teorias da reprodução, das quais Bourdieu é um dos autores mais conhecidos, consideram que a educação simplesmente reproduz a distribuição desigual das oportunidades que ocorrem no sistema social. A principal crítica relacionada à teoria da reprodução é o seu desencanto e pessimismo em relação ao sistema escolar (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002).

Contudo, em contrapartida tanto a essa visão desencantada da escola apresentada pelos teóricos da reprodução, quanto como uma resposta a visão “cor-de-rosa” proporcionada pelos funcionalistas, ganhou corpo a análise que Gramsci faz do papel da escola para a sociedade.

Gramsci afirma que a escola possui uma perspectiva transformadora e se por um lado é na “arena da consciência” que as elites utilizam os seus intelectuais orgânicos para manter a dominação, por outro a escola pode ter um papel transformador, possibilitando que as consciências sejam libertadas da hegemonia burguesa e criem uma nova cultura (MORROW e TORRES, 2004).

Alguns aspectos da obra de Gramsci, como aqueles que preconizam a importância da união entre o trabalho manual e intelectual e percebem a autodisciplina intelectual e autonomia moral como valores fundamentais, permanecem bastante atuais, como podemos perceber ao cotejar sua obra com alguns aspectos da legislação educacional brasileira.

A LDB, em seu artigo 39, afirma que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, deve conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (BRASIL, 2007, p.7)

Percebe-se então que a integração de conteúdo com a vida produtiva do cidadão, ou seja, que o sujeito tenha condições plenas de inserção no mercado de trabalho é o principal objetivo da educação profissional e aumenta a responsabilidade das instâncias governamentais quanto à promoção de políticas de acesso ao ensino, ampliadas para o ensino integrado.

Dessa forma, essas instâncias devem implementar políticas que assegurem a permanência e a conclusão no curso pretendido. “A habilitação profissional no ensino médio é uma possibilidade legal e necessária aos jovens brasileiros” (BRASIL, 2007, p.7), para que se tornem cidadãos produtivos, competentes, éticos e responsáveis, com reflexo direto na qualidade dos serviços oferecidos no país.

O ensino profissionalizante no Brasil começou com a vinda da Família Real para o Brasil, e passou por várias fases, nomenclaturas, mudanças, até ser criada, em 2008, a Rede Federal de Ensino.

Na sua gênese, o ensino profissional foi criado para atender aos pobres e desvalidos da sorte, sendo instrumento de controle das classes dominantes do país sobre a classe trabalhadora em função dos interesses do capital. Sobre esse aspecto, Santos relata que

para se manter no poder, uma classe deve manter a hegemonia sobre as outras classes. Como originalmente hegemonia significa “conduzir”, “ser guia”, o controle sobre as instituições educacionais aparece como um dos mecanismos mais importantes para uma classe manter ou conquistar a hegemonia. A escola se encarrega de divulgar ou consolidar na sociedade a visão de mundo de uma determinada classe, fazendo com que seus interesses aparentem ser os de toda a sociedade (SANTOS, 2004, p. 42).

Mas, para os filhos da classe trabalhadora, a possibilidade de ingresso em uma das instituições que compõem a Rede Federal de Ensino Profissionalizante e Técnico, é muito significativa, pois tais instituições, historicamente, atuam como referência em vários componentes que constituem a formação integral, mas nem sempre o sistema atende as expectativas, pois, contraditoriamente Souza explica que:

Não obstante, ao mesmo tempo em que ocorre significativa ampliação das oportunidades educacionais, verifica-se flagrante desigualdade de condições de acesso ao conhecimento científico e tecnológico, de modo que a dualidade do sistema escolar hoje poderia ser caracterizada não mais pela desigualdade de condições de acesso à escola, mas pela desigualdade de condições de acesso ao conhecimento científico e tecnológico aplicado no trabalho, na produção e na vida cotidiana (SOUZA, 2010, p. 14).

Nessa perspectiva, a ampliação da oferta do ensino médio integrado nas instituições públicas de educação pode contribuir para uma efetiva reconstrução de uma identidade própria e, ao mesmo tempo, significativa para a vida dos destinatários.

O papel social da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, criada em 1910 e transformada em 2008, em IF Sudeste MG - Campus Barbacena, vem, ao longo de sua história, se adaptando a todas essas mudanças no ensino técnico e médio, tendo como missão o papel transformador do cidadão ético e comprometido com o meio social. Segundo Frigotto:

O elemento crucial na análise dialética no campo das ciências sociais e humanas é, pois, a capacidade de apreender a relação entre os elementos estruturais e conjunturais que definem um determinado fato ou fenômeno histórico (FRIGOTTO, 2006, p. 27).

Torna-se, então, necessário esse diagnóstico do efetivo papel social da escola, qual seja: o de aperfeiçoar os valores humanos, despertar a consciência crítica, de formar técnicos, agregando os valores éticos culturais e humanos ao mundo do trabalho.

Visto que esse papel se modifica ao longo do tempo, para entender esse contexto das transformações educacionais, é preciso analisar a história política do país. Nesse sentido, Frigotto conclui:

A reforma e as políticas educacionais da década de 1990 caracterizam-se por profunda regressão, com outras roupagens, ao pensamento educacional orientado pelo pragmatismo, tecnicismo e economicismo. O projeto educacional do capital, dirigido interna e externamente pelos organismos internacionais, tornou-se a política educacional do governo (FRIGOTTO, 2006, p. 47).

A necessidade de o governo melhorar os índices educacionais, o força a atingir metas e criar programas para tentar tirar o país do atraso educacional, nem sempre acertando, apesar do crescente número de projetos educacionais no país. Com isso a universalização da

educação, mesmo com tantas dúvidas sobre sua qualidade, vem mobilizando os órgãos governamentais, os estudantes e as famílias. De acordo com Portes,

[...] o trabalho escolar das famílias aparece e ganha sentido através das ações que configuram o conjunto das circunstâncias atuantes capazes de auxiliar na possível compreensão das preocupações e [...] diz respeito a um *modus operandi* de cada família.

O nosso esforço de construção de circunstâncias atuantes é trazer uma contribuição para se entender o trabalho efetuado pelas famílias populares que, por extensão, pode assegurar o possível sucesso escolar de estudantes egressos de famílias populares. (PORTES, 2000, p. 66)

Configura-se, assim, a constatação de que a promoção social ocorre através do estudo, porém, mais ainda, com a participação efetiva do estudante como agente participativo de sua história. Entender o papel da família e sua efetiva participação, ou não, é traçar um diagnóstico mais preciso do contexto educacional e trabalhista. Qualquer promoção dos filhos da classe trabalhadora requer muito empenho triangular (instituições, estudantes e família), compondo, assim, o meio de promoção social.

E para conhecer melhor os fatores que levam à promoção social buscamos a análise de Bordieu:

O grau variado de sucesso alcançado pelos alunos ao longo de seus percursos escolares não poderia ser explicado por seus dons pessoais - relacionados à sua constituição biológica ou psicológica particular-, mas por sua origem social, que os colocaria em condições mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares (BOURDIEU, *Apud* NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 18).

No entanto, observa-se também que

as redes sociais não são um dado natural, tendo de ser construídas através de estratégias de investimento orientadas para a institucionalização das relações do grupo, utilizáveis como fonte digna de confiança para aceder a outros benefícios (PORTES, 2000, p. 135).

Então, não bastaria pesquisar o egresso isoladamente, mas o envolvimento familiar antes, durante e após a conclusão do curso. Com isso pretendeu-se, então, ampliar a análise não só com dados estatísticos, mas com reflexões socioeconômicas.

E ainda cabe, desde já, observar que, do ponto de vista de Bourdieu, o capital cultural constitui (sobretudo, na sua forma incorporada) o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 21).

A preocupação com o sistema voltado para atender aos interesses do capital é expressa em Freitag (2005) quando afirma:

Em geral, a exclusão é explicada em termos de falta de habilidades, capacidades, mau desempenho etc.,... Como mostra Bordieu, a própria escola canaliza e aloca os indivíduos que percorrem ou deixam de percorrer em suas respectivas classes,... Reproduz as relações sociais de produção da sociedade capitalista (FREITAG, 2005, p. 50).

Observamos a mesma preocupação em Santos (2010), uma vez que:

esta nova dualidade, onde muitos serão certificados, mas nem todos serão formados configura um novo mecanismo de mediação do conflito de classe na concepção e na política de formação para o trabalho e para a vida em sociedade. [...] Seria, enfim, uma inclusão excludente? (SANTOS, 2010, p. 15).

Quando se fala em exclusão, percebemos que vários fatores devem ser levados em conta: as salas de aula cheias, criação de novos cursos, de mais escolas, aumento do número de pessoas que independente da idade estão procurando cursos profissionalizantes em várias modalidades nem sempre é significado da garantia de qualidade, de qualificação, de um bom emprego, e de estabilidade. O ideal seria aliar o conhecimento, a tecnologia e os valores humanos para todos e criar oportunidades iguais no mercado de trabalho, reforçando a ideia de conseguir a vaga de emprego de acordo com a competência e a capacidade para a função a ser exercida, aliando enfim, integralmente os valores de cidadãos bem formados para o mercado de trabalho, e não apenas em função de se adequar às necessidades de uma minoria privilegiada, o que é analisado no documento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (BRASIL, 2007, p. 45).

Então, a importância de se analisar o percurso dos egressos, é expressada em todo o contexto da vivência: trabalho, escola, família. Revelar a produção do sujeito e sua contribuição para a sociedade, bem como associar o mundo acadêmico ao mercado de trabalho, mostram-se atividades de grande pertinência ao estudo proposto. Nesse sentido, conforme a Pesquisa Nacional de Egressos, ao afirmar o seguinte:

(...) os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral, percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. [...] A pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho. O resultado destas pesquisas é imprescindível para o planejamento, definição e retro-alimentação das políticas educacionais da instituição (BRASIL, 2009, p. 2).

Nesse capítulo buscamos apontar os fundamentos teóricos que nortearam o processo da pesquisa e especialmente a próxima seção, na qual buscamos apresentar os dados coletados e com base neles, estruturar a discussão.

3. CAPÍTULO III

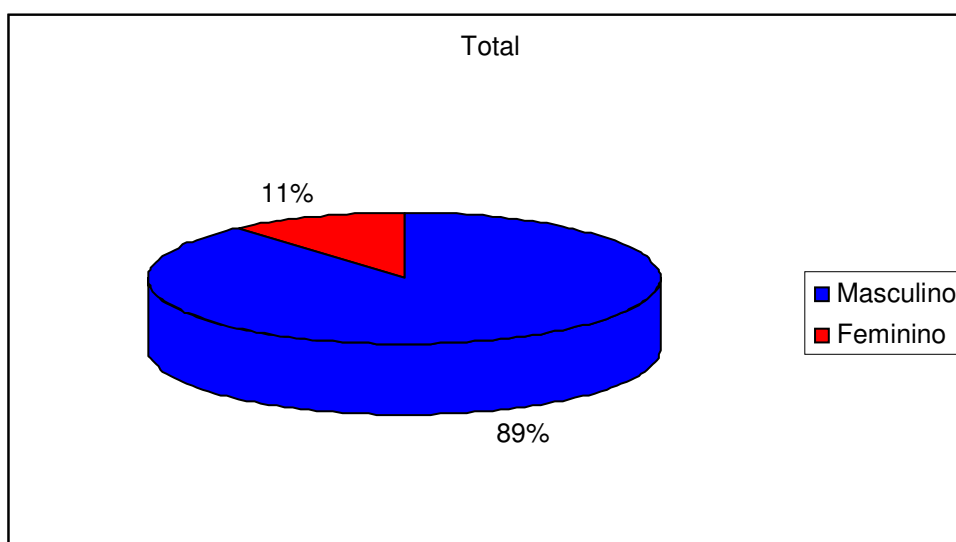
DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Como o aluno como é parte ativa do seu próprio percurso, o estudo foi dividido em seis grupos para facilitar a análise, a saber:

- 1 - Dados pessoais;
- 2 - Informações sobre a vida escolar do curso técnico;
- 3 - Informações sobre o mercado de trabalho;
- 4 - Rendimento mensal;
- 5 - Escolaridade dos pais;
- 6 - Levantamento das dificuldades para se manter nos estudos.

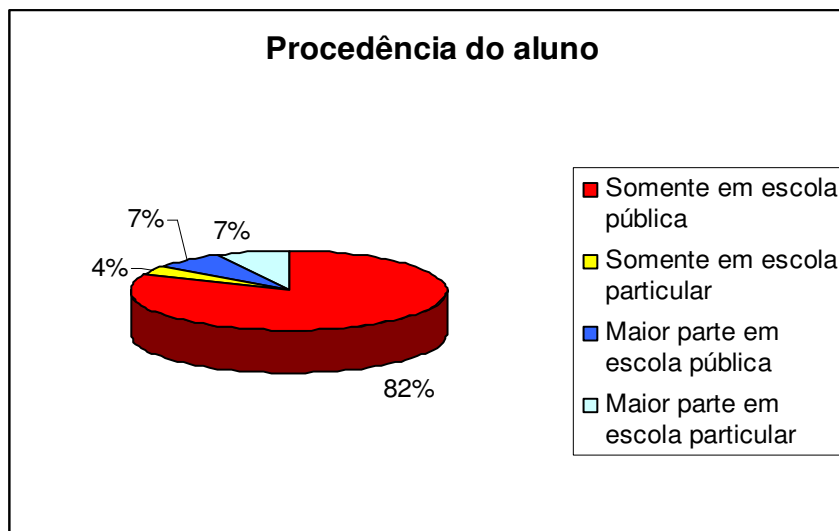
3.1. Grupo 1 - Dados pessoais

Gráfico 1 - Gênero dos egressos:



O fato de a maioria dos egressos analisados ser do sexo masculino comprova que sempre houve uma procura maior de alunos do sexo masculino para essa formação técnica, e a presença feminina no curso sempre foi menor. Ainda hoje, apesar do aumento do número de alunos do sexo feminino, ainda predominam no curso a primeira opção de gênero. Além disso, é preciso ressaltar que as mulheres só passaram a ser admitidas no curso técnico em agropecuária em 1967, e que o alojamento, quando era oferecido para estudantes do sexo feminino era exclusivamente para estudantes do curso de Economia Doméstica. Em contrapartida o alojamento para os alunos do sexo masculino do curso Técnico em Agropecuária sempre foi oferecido.

Gráfico 2 - Procedência escolar do aluno que cursou o Ensino Fundamental



Os dados apresentados nesse gráfico apontam um indício para categorizar os alunos por classe social, mas não se pode absolutizar. O fato de ser oriundo, na maioria de escolas públicas não significa que sejam alunos de classes populares ou média-baixa. O fato de a pesquisa incluir alunos de diferentes décadas, afeta significativamente o resultado da questão. Não se pode esquecer que, por muitos anos, a escola pública brasileira foi vista como signo de excelência, enquanto algumas escolas particulares sofriam com o estigma do “pagou-passou”.

E uma parcela muito pequena, apenas 4% é oriunda exclusivamente da rede particular de ensino.

3.2. Grupo 2 - Informações da formação técnica

Tabela 3 - Ano de conclusão do curso:

Ano	1971	1978	1982	1986	1987	1988	1990	1994	1995	1997	2000	2001	2003	2005	2008	2009
Egressos	1	1	1	4	1	3	1	1	1	2	1	1	1	2	1	5

A tabela mostra a distribuição do número de egressos do curso Técnico em Agropecuária entre os anos de 1971 a 2009 que responderam ao questionário. Devido à essa variação do ano de conclusão do curso do público pesquisado, há que se levar em conta que os fatores investigados são igualmente passíveis de variação: a idade, dados com relação a formação acadêmica, estabilidade profissional, inserção no mercado de trabalho e continuidade ou não nos estudos. À medida que as respostas foram sendo analisadas, percebeu-se que mesmo com essa variação da data da conclusão do curso, as respostas têm muito em comum com as dificuldades, formação, mercado de trabalho, etc.

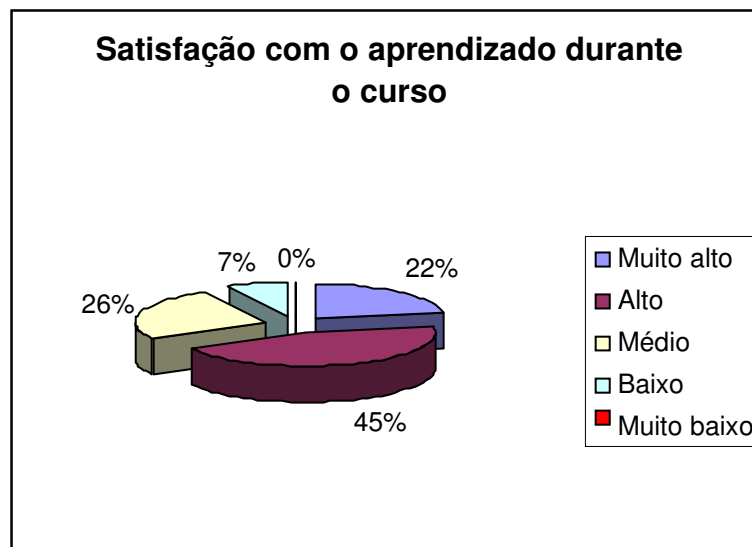
Tabela 4 - Distribuição dos egressos pela formação técnica

Formação técnica	Egressos	Modalidade	Egressos
Agropecuária	24	Integrado (Médio e Técnico em um mesmo curso)	27
Zootecnia	01	Concomitância externa	00
Agricultura	02	Pós-médio/subsequente	00

Como demonstra a tabela acima, a maioria dos egressos cursou o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, que vigora na instituição atualmente.

No decorrer dos anos aconteceram mudanças na grade curricular, por exemplo: nos anos de 1997 a 2002, período em que estava em vigência o Decreto nº 2.208/97, o aluno optava pela formação em zootecnia ou agricultura, mas uma mudança acabou ocorrendo, pois o mercado de trabalho não aceitava bem técnicos com formação só em zootecnia ou agricultura. O mercado exigia a formação que contemplasse ambas as faces das atividades produtivas no campo, ou seja, a formação em agropecuária.

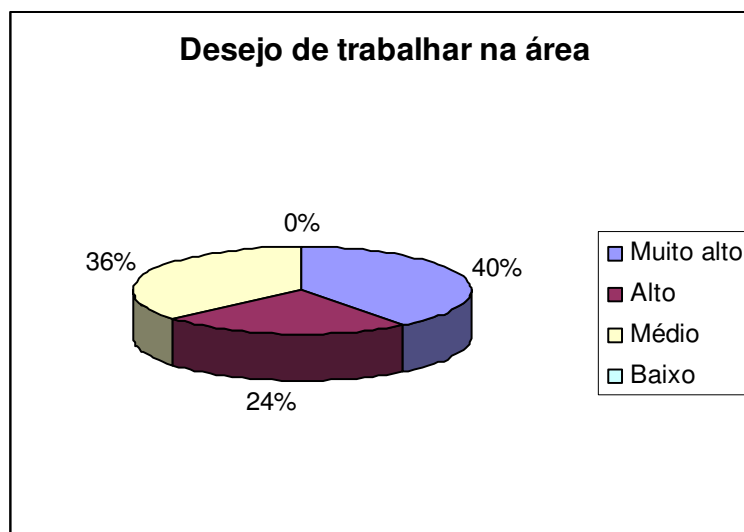
Gráfico 3 - Satisfação com o aprendizado durante o curso



Do total de egressos pesquisados, 45% deles revelam terem ficado satisfeitos com o aprendizado durante o curso e nenhum marcou a resposta “muito baixo”, mostrando um índice bom de satisfação com o aprendizado e confirmando a importância do curso para o futuro profissional.

Afirmaram ainda, que poderiam ter aprendido bem mais no decorrer do curso. Durante a realização do estágio profissional no Programa do PPGEA, foi possível ouvir pessoalmente os egressos do curso que trabalham em empresas da área de formação e que alegaram que a formação não foi totalmente satisfatória e que realmente aprenderam na prática da vida profissional.

Gráfico 4 - Qual era a intenção de trabalhar na área técnica quando se formou



As respostas mostram uma variação no desejo de trabalhar na área, com preponderância entre muito alto e médio, mostrando com isso as dúvidas que o estudante recém-formado normalmente tem com o futuro profissional, o que é explicado assim:

A educação pode ser considerada uma instituição em constante transformação, pois, como sofre influências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade vigente e sendo essa sociedade resultado das ações humanas, é passível de modificações (ALMEIDA, 2010, p. 18).

Por isso, através das respostas dos egressos, pode-se fazer um levantamento dos pontos fortes e fracos do curso para reorganização da grade curricular e planejamento do curso.

Tabela 5 - Avaliação da formação técnica

Instituição	Egressos	Infra-estrutura	Egressos	Curso técnico	Egressos
Ótima	12	Ótima	11	Ótima	08
Boa	14	Boa	12	Boa	14
Regular	01	Regular	04	Regular	05
Ruim	00	Ruim	00	Ruim	00
Péssima	00	Péssima	00	Péssima	00
Não sabe/Não opinou	00	Não sabe/Não opinou	00	Não sabe/Não opinou	00

Tabela 6 - Conhecimentos técnicos, práticos e qualificação dos professores

Conhecimentos técnicos	Egressos	Conhecimentos práticos	Egressos	Qualificação dos professores	Egressos
Ótima	09	Ótima	04	Ótima	10
Boa	08	Boa	11	Boa	14
Regular	10	Regular	11	Regular	03
Ruim	00	Ruim	01	Ruim	00
Péssima	00	Péssima	00	Péssima	00
Não sabe/Não opinou	00	Não sabe/Não opinou	00	Não sabe/Não opinou	00

As duas tabelas estão relacionadas. Podemos observar que a maioria dos egressos avalia positivamente o curso, a escola, a formação recebida e os professores, assim como os conhecimentos práticos e teóricos.

Sendo assim, o simples acesso à escola não é fator determinante de inclusão e emancipação. No caso do ensino técnico integrado ao ensino médio, a qualidade da aprendizagem e da formação técnica específica, bem como o ambiente escolar, podem contribuir significativamente para a exclusão de muitos jovens (ALMEIDA, 2010, p. 13).

O fato de estar na escola não garante então a inclusão, mas deve-se fazer o possível para despertar o interesse do aluno, primando pela qualidade do curso aliada à formação humana.

A infra-estrutura, o curso técnico, os conhecimentos práticos e a qualificação dos professores da instituição, são elementos que receberam a avaliação “boa” por 50% dos entrevistados. Cerca de 40% dos mesmos, assinalaram “ótimo” para esses fatores. Durante a conversa com os egressos a respeito das intenções da pesquisa, uma grande parte declarou que a escola foi muito importante para a sua formação escolar e pessoal, e se referem a ela com demonstrações de saudades.

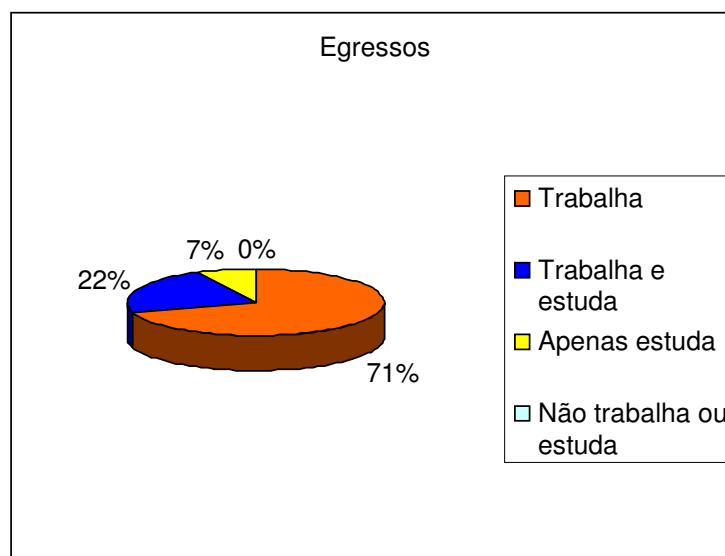
3.3. Grupo 3 - Informações sobre o mercado de trabalho

Tabela 7- Egressos que trabalham na área de formação técnica

Trabalha na área	Egressos
Sim totalmente	11
Sim parcialmente	04
Não	12

12 dos entrevistados não trabalham na área de formação técnica, entre alguns fatores a escolha da profissão normalmente ocorre quando se é muito jovem, como é o caso dos alunos que optam por fazer o curso Técnico em Agropecuária que em sua maioria tem por volta de 14 anos. Outra questão pode ser a própria desatualização da formação técnica em relação as mudanças rápidas no mercado do trabalho como por exemplo: informatização, automação.

Gráfico 5 - Distribuição dos egressos no mercado de trabalho



Os resultados obtidos a esse questionamento revelam, de modo geral, que todos os entrevistados estão comprometidos com trabalho ou estudo. 70% do público que respondeu ao questionário optaram por trabalhar depois de formados. Uma porcentagem pequena, apenas 2 egressos, o que corresponde a 7,5%, demonstrou a opção apenas de trabalhar para o sustento próprio ou da família. Pelo menos 3 dos entrevistados foram aprovados em processo seletivo do ensino superior após a entrevista e não mais estão trabalhando. O fato de 71% dos pesquisados estarem trabalhando é um bom indício, pois a importância da passagem do aluno pela escola pode ter promovido mudanças efetivas, a partir do novo *habitus*. Mas apenas pouco mais de 40% estão ligados totalmente na área que se formaram no curso Técnico, deixando em dúvida o verdadeiro motivo de o egresso ter procurado uma instituição pública federal de ensino.

Tabela 8 - Satisfação com a área profissional

Com relação à profissão	Egressos
Muito satisfeito	14
Satisfeito	10
Indiferente	00
Insatisfeito	02
Muito insatisfeito	00
Não sabe	01

A satisfação profissional é um fator importante a ser levado em conta na carreira e reflete também a adequação da escolha profissional feita, muitas vezes, precocemente. A maioria dos entrevistados optou entre “muito satisfeito” e “satisfeito”, mas o que deve ser levado em conta é que nem todos estão atuando profissionalmente na área de formação do curso técnico. Mesmo assim, relacionando com o gráfico 7, 54 % estão em atividades profissionais fortemente relacionadas com a formação no Curso Técnico em Agropecuária. Esse pode ser um bom índice, se for levado em conta que muitos alunos que procuram o IF Sudeste MG - Campus Barbacena, não pretendem seguir carreira na área, mas aproveitar a oportunidade de estudar em uma escola da Rede Federal de Ensino.

Tabela 9 - Vínculo empregatício

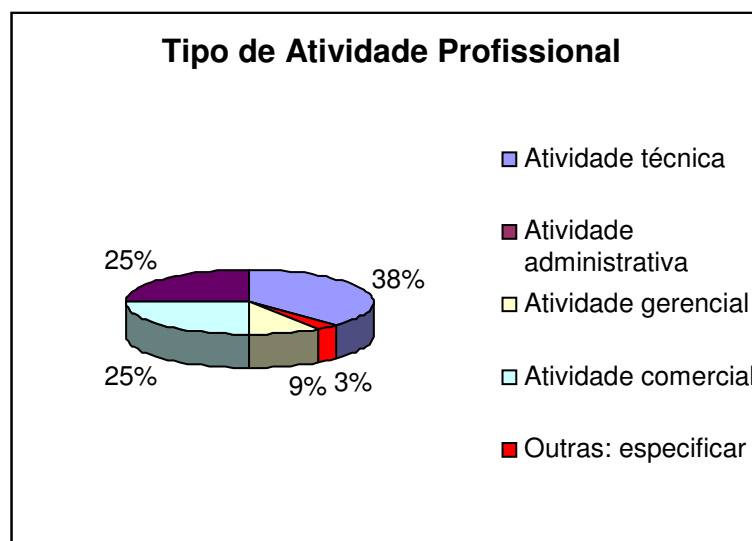
	Egressos
a- Emprego com carteira assinada	13
b- Funcionário Público concursado	11
c- Autônomo/prestador de serviços	00
d- Em contrato temporário	00
e- Estagiário	00
f- Proprietário de empresa/negócio	02
g- Empregado sem carteira assinada	00
h- Outros: especificar	04

Entre as profissões listadas destacam-se:

- a) Técnico em agropecuária, vendedora, consultor técnico, domador de cavalo, técnico de laboratório, técnico agrícola, estoquista, auxiliar técnica de vendas.
 - b) Professor do IFET, contramestre, Sargento da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Prefeitura de Barbacena, Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, Militar da Aeronáutica.
 - c) Proprietário de academia de ginástica.
 - d) Estudante, vereador, professor de educação física, universitário
- Outras: Universitária, Auxiliar Administrativa, Guarda Municipal, Policial Militar, Professor de Disciplina Técnica, Professor, Parlamentar Municipal.

Esse levantamento das profissões exercidas mostra a variedade de opções de carreiras escolhidas, ou que por falta de opção o egresso seguiu. 40% dos entrevistados são funcionários públicos concursados, e 50% tem emprego com carteira assinada, mostrando que o que as pessoas buscam é a estabilidade profissional.

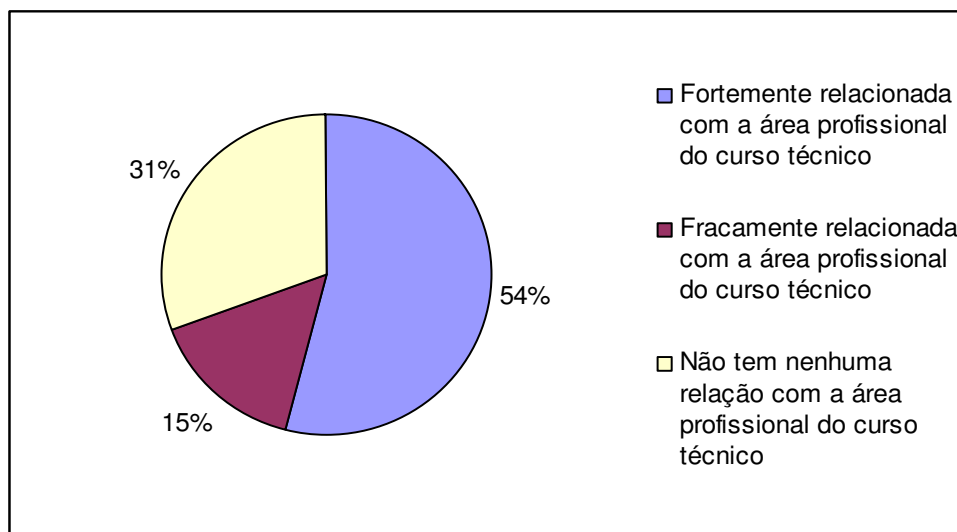
Gráfico 6 - Tipo de Atividade Profissional



A maioria dos egressos tem um emprego estável, independente de estarem atuando na área de formação ou não, o que de alguma forma se atribui ao fato de ter um diploma de um

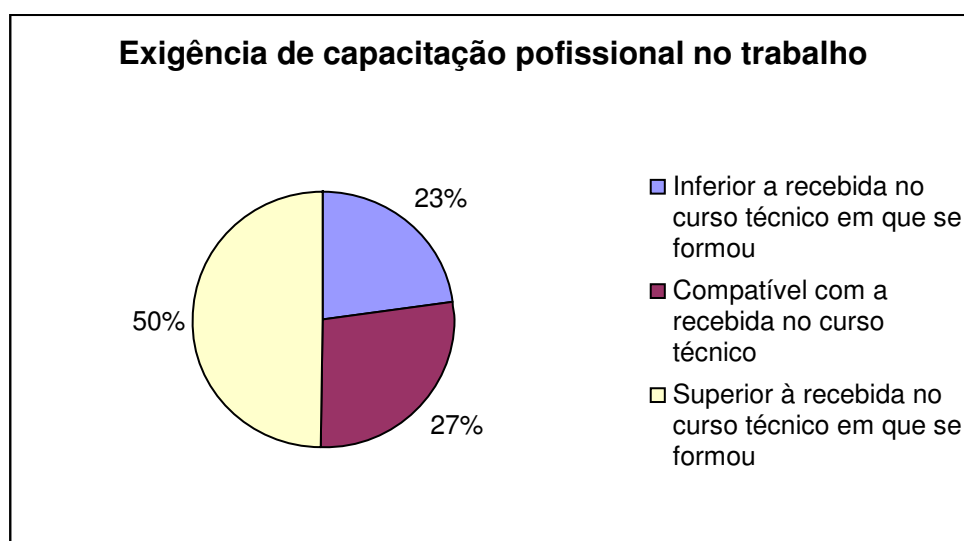
curso técnico em uma instituição federal de ensino superior. No gráfico, percebe-se o predomínio das atividades técnicas, mas entre as outras opções estão também envolvidas atividades ligadas ao curso técnico.

Gráfico 7 - Relação do trabalho com a formação técnica



Coerentemente com aquilo que é apresentado na tabela 8, observa-se que a maioria dos egressos atuam na área ou em outros contextos relacionados com a formação técnica que receberam ao longo do ensino médio. Mesmo não trabalhando na área de formação, muitos dos conhecimentos adquiridos são úteis em outras funções. Isso pode ser observado pelo depoimento do aposentado José de Almeida (anexo B), egresso do Curso Técnico em Agropecuária que, de forma pontual, sintetizou a importância da formação técnica na sua vida: “A base da minha vida profissional foi toda centrada nos ensinamentos adquiridos na Escola Agrotécnica” (ALMEIDA, 2011, p. 83).

Gráfico 8 - Exigência de capacitação profissional no trabalho

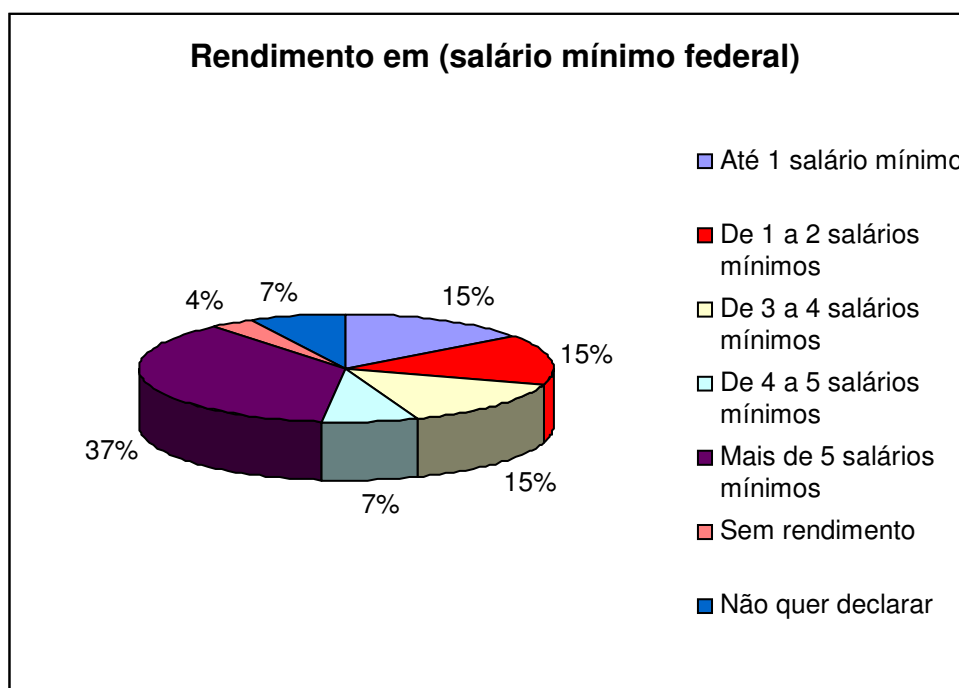


O gráfico acima demonstra um problema, apesar dos alunos avaliarem positivamente a formação recebida (vide tabelas 5 e 6), o mercado de trabalho exige uma capacitação

profissional superior àquela que foi recebida por eles em seu curso de formação profissional. Somado a isso, existe o fato que ele tem que se adaptar ao padrão da empresa e ser treinado para atender às necessidades do perfil profissional que se pretende dele. Um dos entrevistados disse em uma conversa sobre as dificuldades da profissão, que o forte dele é trabalhar com irrigação, mas a empresa em que trabalha o orienta a convencer os clientes a comprar produtos quando ele vai dar assistência técnica, mesmo que ele não tenha perfil de vendedor, muitas vezes tem que bater cotas de vendas por exemplo.

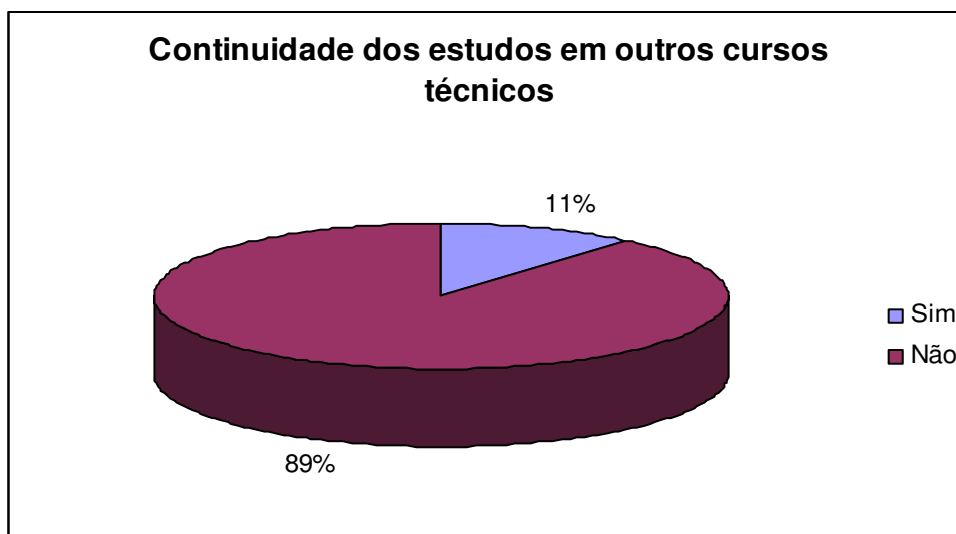
3.4. Grupo 4 - Rendimento mensal

Gráfico 9 - Rendimento mensal (em salário mínimo federal)



Observa-se que 37% dos egressos pesquisados ganham mais de 5 salários mínimos. Proprietários e funcionários públicos estabilizados e com plano de carreira tendem a ter uma remuneração maior. A variação grande de renda reflete as diferentes ocupações declaradas pelos egressos, que varia de 1 salário até mais de 5 salários, ocupando diversas funções no mercado de trabalho. As pessoas que se declaram sem rendimentos são as que estão apenas estudando. E o rendimento é reflexo também da carreira que escolheu ou que, simplesmente por não ter outra opção, acabou indo trabalhar em uma função que não oferece um salário bom como o desejado. É o caso de egressos que sem ter conseguido estabilidade profissional, trabalham, por exemplo, no comércio.

Gráfico 10 - Continuidade dos estudos em outro curso técnico



Os egressos que responderam “sim” a essa pergunta, concluíram ou ainda frequentam os seguintes cursos: Técnico em Química, Técnico em Laticínios e Técnico em Enfermagem. Eles representam um índice muito baixo (11%), e entende-se que a maioria deles (89%) optou por trabalhar ou dar continuidade aos estudos na graduação.

Tabela 10 - Continuidade dos estudos em nível superior Tipo de curso

Continuidade dos estudos	Egressos	Curso na Educação Superior	Egressos
Sim	15	Tecnologia	03
Não	12	Licenciatura	05
		Bacharelado	06
		Não respondeu	09

Os egressos que responderam “sim” a essa pergunta, concluíram ou ainda frequentam os cursos de: Engenharia de Agrimensura, Matemática, Educação Física, Direito, Agronomia, Cartografia, Turismo, Pós-Graduação, Engenharia Florestal, Pedagogia, Administração de Empresas, Ciências Agrícolas, Mestrado em Zootecnia, Ciências Militares e Engenharia Agrícola.

Os dados apresentados no gráfico 8 e na tabela 10 são coerentes com a afirmação exposta no gráfico 7, de que os seus empregos atuais demandavam um conhecimento técnico maior do que aquele que foi obtido na escola. Sendo assim, é natural que busquem uma complementação da formação profissional em um curso superior, ou mesmo em outro curso técnico.

3.5. Grupo 5 - Escolaridade dos Pais

3.5.1. Grupo 6 - Levantamento das dificuldades para se manter nos estudos

Tabela 11- Distribuição dos egressos por escolaridade dos pais

Pai	Egressos	Mãe	Egressos
Analfabeto	02	Analfabeto	01
Primário incompleto	03	Primário incompleto	06
Primário completo	07	Primário completo	05
Ginasial incompleto	02	Ginasial incompleto	02
Ginasial completo	03	Ginasial completo	02
Médio incompleto	01	Médio incompleto	01
Médio completo	06	Médio completo	06
Superior incompleto	01	Superior incompleto	02
Superior completo	02	Superior completo	02
Não sabe/Não opinou	00	Não sabe/Não opinou	00

Observamos nesse quadro que a maioria dos egressos obteve uma escolaridade acima da dos seus pais.

Muitos pais investem ou incentivam a formação do filho almejando um futuro melhor. Mesmo que eles não tenham tido oportunidade de estudar, fazem questão de ver o filho conseguindo o diploma, que para eles representa a promessa de um futuro melhor, pois, uma boa parte dos pais dos egressos só cursaram o ensino fundamental, sendo que um número muito pequeno é graduado em algum curso superior.

Ainda dentro da inspiração de Bourdieu que relaciona Capital Econômico com o Capital Cultural, foram elaboradas algumas perguntas que buscaram observar tal relação:

Quando estava fazendo o curso técnico você tinha dificuldades em se sustentar financeiramente? Qual o papel financeiro da família na sua formação?

As respostas apontaram que 65%, ou seja, 17 dos entrevistados, disseram que não tinham dificuldades em se sustentar e alguns registraram os seguintes depoimentos:

“O pai sustentava toda a família durante o período de curso e custeou todas as necessidades durante o curso técnico”.

Um dos entrevistados destacou sobre a família:

“A família nos dá força para continuar na caminhada da vida, pois aparecem muitos e muitos obstáculos, ela é importante não só financeira, mas intelectualmente.”

Ainda falando sobre o apoio da família, um dos entrevistados declarou que os seus familiares

“providenciaram todo o sustento até a graduação, quando passei a receber bolsa.”

Um entrevistado, ao responder a questão, negou que tenha tido dificuldades financeiras, pois

“a escola distribuía muitas bolsas de alimentação e nós ficávamos no alojamento, então os gastos eram poucos.”

Depoimentos como esses comprovam a importância de programas de inclusão, pois não basta somente a preocupação com a entrada do sujeito na escola. Mais que isso, devem existir programas que garantam a permanência dos alunos e boas condições no ambiente escolar. Um exemplo é a manutenção dos alojamentos, que dá oportunidade a quem não tem condições de se manter fora de casa.

Outro egresso afirmou que:

“Me auto-sustentava. Eu só estudava, quando fui cursar o técnico agrícola. Antes, eu trabalhava durante o dia e estudava à noite, em colégio militar”.

Seis dos egressos, ou 22%, declararam que tiveram dificuldades financeiras em se sustentar durante o curso. Um deles relatou:

“Eu dependia economicamente dos meus pais para manter o sustento (alimentação, transporte, vestuário, residência e educação) e conseguir alcançar a minha formação”.

Outro declarou:

“Em uma família de 5 membros com uma renda de 2 salários mínimos, dificuldade financeira é o primeiro obstáculo que se encontra. Porém, meus pais me sustentaram durante todo o curso técnico realizado no IFET BARBACENA.”

E ainda:

“Era sustentado integralmente pela minha família, que contava com a minha ajuda nos serviços em casa”.

Um egresso disse que passou dificuldades, mas conseguiu se formar através de benefícios concedidos pela Instituição:

“A família não dispunha de renda suficiente para a minha manutenção nos estudos. Assim, os auxílios e isenções que recebi como bolsista foram fundamentais”.

Nesse mesmo sentido, foram obtidos também os seguintes depoimentos:

“Pouca participação da família, pois meus pais eram aposentados e não podiam arcar com as despesas, sendo que tive que trabalhar nos finais de semana para custear as minhas despesas”.

“Embora pequena, mas suficiente para a manutenção”.

“Não tive ajuda financeira dos pais, consegui me formar através dos meus esforços, e muitos trabalhos extras para me sustentar. Hoje tenho orgulho de ter conseguido me formar e poder ajudar financeiramente a minha família através do meu trabalho, obrigado EAFB”.

O depoimento anterior demonstra que:

o trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva a integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorporava valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (BRASIL, 2007, p. 45).

No geral, o que observamos nos depoimentos, é que, como expõe Freitag:

No processo educacional o indivíduo é habilitado a atuar no contexto societário em que vive, não simplesmente reproduzindo as experiências anteriores, transmitidas por gerações adultas, mas em vista de tais experiências, sua análise e avaliação crítica, ele se torna capaz de reorganizar seu comportamento e contribuir para a reestruturação e reorganização da sociedade moderna. Tanto o indivíduo como a sociedade são vistos num contexto dinâmico de constantes mudanças (FREITAG, 2007, p. 38).

E a autora ainda acrescenta:

Já que a formação educacional é considerada direito de todos e o Estado tem a obrigação de criar as condições para que todos estudem, será o próprio Estado o autor dos investimentos e do planejamento educacional. (FREITAG, 2007, p. 52).

Mas, no entanto, como já assinalavam os autores do paradigma crítico da sociologia da educação, “o Estado capitalista moderno interfere diretamente na infra-estrutura, criando com as escolas ‘fábricas de mão de obra qualificada’.” (FREITAG, 2007, p.72)

É o que se observava nos primórdios das escolas profissionalizantes e que de certa forma voltou a ocorrer com os cursos de capacitação, do tipo PROJOVEM, que proporcionam uma educação profissional superficial e bastante aligeirada.

Finalmente cabe ressaltar os aspectos subjetivos da passagem pela escola e o lugar que a emoção ocupa nesse processo, como podemos perceber nesse texto sem data, encontrado no Arquivo da Associação do ex-alunos do IF Sudeste MG - Campus Barbacena.

A nossa mensagem É preciso não esquecer nada

Do “boi ralado”, do “ovo estrelado”, da “cangalha” nas boas horas de refeições elaboradas e regadas com o suor e o barulho do Prezotti e sua equipe.

Que aqui no “Diaulas Abreu” começamos a difícil passagem da irreverência e inconsequência adolescente para a maturidade e responsabilidade adulta.

Do companheirismo dos amigos, das farras, dos estudos apertados, dos funcionários que sempre apoiaram nossa educação e formação, dos grandes mestres que fortaleceram nosso bom caminho de vivência e convivência.

De todos os mestres que nos deixaram e hoje fazem parte de cátedras superiores com o Mestre dos Mestres, na lembrança respeitosa de Dr. Fernando Campos Duque Estrada.

Dos funcionários que nos deixaram para ancorar e sustentar com sua luz a nós que ficamos.

Dos ex-alunos que deixaram de brilhar entre nós para reluzir numa galáxia superior.

Das trajetórias e histórias de cada um, após a passagem pela “Diaulas Abreu” que são contadas e recontadas em cada reunião trienal.

Enfim, é preciso não esquecer o sorriso, a alegria, a confraternização, o bom humor, o som da nossa voz, o ritmo do pulso e a batida aguerrida do coração para aproveitar a nossa data mais importante: o XII Encontro dos ex-alunos da EAFB “Diaulas Abreu” (Arquivo da Associação do ex-alunos do IF Sudeste MG - Campus Barbacena. Sem data.).

Nesse mesmo sentido o depoimento de Simão de Almeida, atual Presidente da Associação dos ex-alunos, ao afirmar que: “A nossa escola é também um patrimônio de saudades e os(as) ex-alunos(as) fazem parte desse patrimônio”, confirma que o econômico é importante, mas que as emoções não devem ser deixadas de lado.

Tendo em vista que nesse capítulo apresentamos os dados da pesquisa, no próximo partiremos para uma nova ação, que é a de tecer uma análise dos significados dos mesmos. Nosso intuito será o de avaliar se esses dados corroboram a hipótese inicial de que a passagem pelo IF Sudeste MG - Campus Barbacena, contribuiu para aumentar o capital socioeconômico e cultural dos seus egressos.

4. CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa dissertação foi analisar a efetividade da transformação socioeconômica para o egresso do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.

Além da transformação socioeconômica, preocupamo-nos em verificar a importância da escola na vida do egresso do Curso Técnico em Agropecuária da referida escola e suas implicações no mercado de trabalho.

Primeiramente, contextualizamos a cidade de Barbacena, município de localização da escola, sua importância regional e a localização no Estado. Seguindo o percurso proposto, fizemos um levantamento histórico da instituição, agregando-a ao panorama histórico e político nacional que, ao longo do tempo, provocou transformações no ensino técnico profissional.

Para entender a importância do trabalho, buscamos as referências que nortearam esse estudo, dividido nas análises acerca do capital social, nas transformações ocorridas com o novo *habitus* e na importância da família.

Toda proposta de melhoria da qualidade requer a produção de informações relevantes sobre o desempenho institucional. A construção de um sistema de acompanhamento de egressos constitui uma ferramenta para se estabelecer e desenvolver estratégias para melhoramento da gestão (LOUSADA, MARTINS, 2009, p. 83).

Não se pode negar, então, a importância escolar, pois o sujeito se transforma com o novo *habitus*, levando, para os que o cercam, efetivas mudanças de comportamento. Por isso, para analisar o egresso, nada mais palpável que analisar também, as transformações sociais que a escola proporciona ao indivíduo e ao meio que o cerca.

Constatou-se a importância da escola e as mudanças ocorridas a partir dela, mas existem muitas contradições na sociedade e em especial no sistema de ensino. Como é expresso em Almeida,

as mudanças constantes nas leis e decretos mostram a fragilidade da educação brasileira, sendo importante analisar se essas mudanças são positivas ou negativas para entender a desigualdade social que impera cada vez mais no Brasil contemporâneo [...] as empresas que recebem o aluno egresso de escola pública se beneficiam com a mão-de-obra formada sem investimentos próprios deixando a cargo do governo a responsabilidade financeira e social da formação profissional ou ainda ocorre à criação de empregos através do empresariado, dependendo do interesse específico para atender este ou aquele setor da empresa (Artigo elaborado pela autora deste trabalho para a disciplina Tópicos Especiais em Educação, 2010, p. 2).

A instabilidade política do país se reflete no fato da educação sofrer tantas alterações e mostrar fragilidade ao longo de sua história, muitas vezes deixando de priorizar a melhoria do cidadão para privilegiar as necessidades do capital.

A maioria dos participantes que colaboraram com a pesquisa fez referências positivas do IF Sudeste MG - Campus Barbacena na construção do conhecimento, do mercado de trabalho, da vivência no ambiente escolar, alguns agradecendo a instituição através de depoimentos como consequência da contribuição escolar para o crescimento pessoal e

profissional, ao mesmo tempo que ressaltam fatores que precisam ser repensados para a melhoria do ensino técnico aliado à prática do mercado de trabalho.

A importância do meio familiar foi constatada no apoio das famílias durante o percurso escolar do filho, vendo na escola uma chance de um futuro melhor e promoção social.

Podemos concluir que a escola, apesar de todo o contexto negativo do sistema público de ensino brasileiro, de seus problemas, da precarização do ensino, do achatamento salarial e da falta de autonomia a que estão submetidos os professores, continua funcionando sim como um fator de transformação pessoal e profissional.

O ensino agrícola na instituição pode apresentar certas lacunas, carências ou limitações, mas por mais precárias que sejam algumas das condições dos alunos, da escola, ou da cidade, a “Escola Agrícola”, como ficou gravada na memória e no coração de muitos, é responsável por grandes contribuições na vida de seus egressos, promovendo a efetiva formação profissional para vários deles.

Dentre aqueles que não se dedicaram à área agrícola depois de formados, o que mais se destaca é que a escola marca emocionalmente os alunos, muda hábitos e faz com que, mesmo não trabalhando diretamente nessa área, incorporem em suas vidas práticas muitos dos conhecimentos adquiridos durante o curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

ALMEIDA, Ana Carolina de. **Trajetórias de escolarização, vida escolar e abandono no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena MG.** 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA. Seropédica, 2010. p. 13-18.

ALMEIDA, José de. **Depoimento escrito sobre a importância do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena.** Agosto, 2011. Depoimento concedido a autora deste trabalho.

ALMEIDA, Simão de; et al. **Retrospectiva Histórica da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena - MG - Diaulas Abreu.** Barbacena: EAFB-MG, 1992. 41 p.

ALMEIDA, Marciléa Balbina Prenazzi de. **A educação profissional brasileira e o processo de transformação humana e material no mundo do trabalho.** Artigo elaborado para a disciplina Tópicos Especiais em Educação do PPGEA. Fev. 2010.

BARBACENA. Dados socioeconômicos. Secretaria de Educação, dados 2008. Disponível em <www.barbacena.gov.br>. Acesso em: 13 fev 2011.

_____. **Agropecuária: a força econômica do campo.** Órgão Oficial da Prefeitura Municipal de Barbacena / MG - ANO XIX - Nº 466 - 11 DE AGOSTO DE 2011 - Distribuição gratuita, p. 4.

BARROSO, Roseli Auxiliadora. **A formação do Técnico em Agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal de Barbacena no contexto da modernização da agricultura no Brasil (1965-1985).** 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA. Seropédica, 2010. p. 37- 38.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino técnico- Documento base** - MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Organizador: MOURA, Dante Henrique. Brasília, Dezembro de 2007. 58 páginas. Disponível em: < www.mec.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2009.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias/** Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional E Tecnológica (2003-2007)** - Ministério da Educação - Brasília, 2009. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Eletrônico versão 5.12.** 7ª Ed. Positivo Informática, 2004. CD - ROM.

FERREIRA, Rosilda Arruda. **Sociologia da Educação: Uma Análise de suas Origens e Desenvolvimento a Partir de um Enfoque da Sociologia do Conhecimento**, Revista Lusófona de Educação, Lisboa, 7. p.105-120, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Centauro, 2005. p. 13 - 77.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Anos 1980 e 1980: a relação entre o estrutural e o conjuntural e as políticas de educação tecnológica e profissional**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org). A Formação do cidadão produtivo. A cultura de mercado no ensino médio técnico. Distrito Federal: INEP-MEC. 2006. p. 25 - 53.

_____. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado**. In: CIAVATTA, Maria (Org.). A formação do cidadão produtivo - A cultura de mercado no ensino médio técnico. Distrito Federal: INEP-MEC. 2006. p. 55 - 70.

HISTÓRIA DE BARBACENA MG. Disponível em <www.achetudonaregiao.com.br>. Acesso em: 10 dez 2010.

HISTÓRIA DE BARBACENA. Disponível em <www.vtn.com.br/cidades/cidadeshistoricasdeminas/barbacena>. Acesso em: 18 de jun 2011.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Dados de 2010**. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: 23 ago 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Dados do IF Campus Barbacena**. Disponível em <www.barbacena.ifsudestemg.edu.br>. Acesso em: 01 set 2011.

KONDER, Leandro. **Marx e a sociologia da educação**. In: KONDER, Leandro. TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). Educação e Sociedade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 11- 24

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORROW, Raymond A. e TORRES, Carlos Alberto. **Gramsci e a Educação Popular na América Latina. Percepções do debate Brasileiro**. Currículo sem Fronteiras, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 33 - 50, Jul/Dez 2004

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bordieu**. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, Campinas, nº 78, p. 15 - 36, abr. 2002.

OLIVEIRA, José Alcir Barros de. **As Representações Sociais de Estudantes e egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena sobre o mercado de Trabalho Agropecuário**. 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - PPGEA. Seropédica, 2011. p. 7.

PEDRO, Antônio. LIMA, Lizânias de Souza Lima. Yone de Carvalho. **História do mundo ocidental: ensino médio**. volume único, 1ª Ed. ed. São Paulo: FTD, 2005.

PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2007/2011 da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena. Disponível em <www.ifsudestemg/barbacena.edu.br>. Acesso em: 20 de jun 2011.

PORTES, Écio Antônio. **O trabalho escolar das famílias populares**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 63 - 80.

Reportagem sobre a economia de Barbacena veiculada na TV Panorama disponível em <www.megaminas.com.br/economia>. Acesso em: 20 de jul 2011.

ROMANELLI, Otaíza de Souza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **Berços de Heróis: O papel das escolas militares na formação de “Salvadores da Pátria”**. Annablume, São Paulo, 2004.

SINDICOMÉRCIO DE BARBACENA. **Dados econômicos do comércio de Barbacena**. 2º Fórum Empresarial do Comércio de Barbacena. Disponível em <www.sindicomerciobarbacena.com.br>. Acesso em: 19 de Jun de 2011.

SOUZA, José dos Santos. **Apresentação do dossiê: A reforma neoliberal da formação para o trabalho no Brasil**. RETTA – Revista de Educação técnica e tecnológica em Ciências Agrícolas / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. Vol. 1, nº 1. Seropédica, RJ: EDUR, 2010. p. 13 - 20.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. Atlas, São Paulo, 2009.

ZAGO, Nadir. **Processos de Escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (Org). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.17 - 43.

6. ANEXOS

Anexo A - Carta de Apresentação e questionário entregue aos egressos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA



CARTA DE APRESENTAÇÃO

De: Mariléa Balbina Prenazzi de Almeida

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ

Para: Ilmo(a) Sr(a):

Prezado(a) Sr(a)

Sou professora de história do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais- Campus Barbacena (ex- Escola Agrotécnica Federal de Barbacena) e Mestranda em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, na área de Educação e Gestão no Ensino Agrícola.

Minha pesquisa destina-se a analisar a importância da formação profissional e transformação econômica e social na vida dos estudantes egressos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (ex-Escola Agrotécnica Federal de Barbacena). Para isto preciso de sua ajuda respondendo o questionário, em anexo. Trata-se de um instrumento de pesquisa, cujo objetivo é coletar dados, e sua contribuição será de extrema importância.

Asseguro-lhe que os dados e as informações coletadas, serão mantidos em sigilo, e em nenhum momento ocorrerá a identificação dos participantes.

O título do trabalho é **A Efetividade da Contribuição Escolar Para a Transformação Socioeconômica do Aluno Egresso**, sob a orientação da professora Doutora Míriam de Oliveira Santos.

O êxito do meu trabalho depende de sua valiosa colaboração e da fidelidade quanto às respostas.

Desde já agradeço sua participação e colaboração.

Agosto de 2010.

1- Ano de conclusão do curso: _____

2-Sexo:

a- () Masculino

b- () Feminino

3- A sua formação técnica é

a- () Agropecuária

b- () Zootecnia

c- () Agricultura

4- No momento você:

a- Trabalha

b- Trabalha e estuda

c- Apenas estuda

d- Não trabalha ou estuda

5- Trabalha na área em que se formou no curso técnico

a- Sim totalmente

b- Sim, parcialmente

c- Não

6- Rendimento (em salário mínimo federal)

a- Até 1 salário mínimo

b- De 1 a 2 salários mínimos

c- De 3 a 4 salários mínimos

d- De 4 a 5 salários mínimos

e- Mais de 5 salários mínimos

f- Sem rendimento

g- Não quer declarar

7- Com relação à profissão, se sente

a- Muito satisfeito

b- Satisfeito

c- Indiferente

d- Insatisfeito

e- Muito insatisfeito

f- Não sabe

8- O seu desejo de trabalhar na área técnica quando se formou era

a- Muito alto

b- Alto

c- Médio

- d- Baixo
- e- Muito baixo
- f- Não pretendia trabalhar na área

9- Satisfação com o aprendizado durante o curso

- a- Muito alto
- b- Alto
- c- Médio
- d- Baixo
- e- Muito baixo

10- Satisfação com a área profissional

- a- Muito satisfeito
- b- Satisfeito
- c- Indiferente
- d- Insatisfeito
- e- Muito insatisfeito

11- Vínculo empregatício (favor anotar o cargo que exerce)

- a- Emprego com carteira assinada_____
- b- Funcionário Público concursado_____
- c- Autônomo/prestador de serviços_____
- d- Em contrato temporário_____
- e- Estagiário_____
- f- Proprietário de empresa/negócio_____
- g- Empregado sem carteira assinada_____
- h- Outros: especificar_____

12- Tipo de atividade

- a- Atividade técnica
- b- Atividade administrativa
- c- Atividade gerencial
- d- Atividade comercial
- e- Outras: especificar_____

13- Relação do trabalho com a formação técnica

- a- Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico
- b- Fracamente relacionada com a área profissional do curso técnico

c- Não tem nenhuma relação com a área profissional do curso técnico

14- Exigência de capacitação profissional no trabalho

a- Inferior a recebida no curso técnico em que se formou

b- Compatível com a recebida no curso técnico

c- Superior a recebida no curso técnico em que se formou

15- Continuidade dos estudos em outro curso técnico

a- () Sim. Qual? _____

b- () Não

16- Continuidade dos estudos em nível superior

a- Sim. Qual? _____

b- Não

17- Tipo de curso na Educação Superior

a- Tecnologia

b- Licenciatura

c- Bacharelado

d- Não opinou

18- Procedência do aluno- Coursou o Ensino Fundamental\

a- Somente em escola pública

b- Somente em escola particular

c- Maior parte em escola pública

d- Maior parte em escola particular

19- Escolaridade dos pais

Pai:

a- Analfabeto

b- Primário incompleto

c- Primário completo

d- Ginásial incompleto

e- Ginásial completo

f- Médio incompleto

g- Médio completo

h- Superior incompleto

i- Superior completo

j- Não sabe/Não opinou

Mãe:

a- Analfabeto

b- Primário incompleto

c- Primário completo

- d- Ginásial incompleto
- e- Ginásial completo
- f- Médio incompleto
- g- Médio completo
- h- Superior incompleto
- i- Superior completo
- j- Não sabe/Não opinou

20- Modalidade do curso técnico

- a- Integrado (Médio e Técnico em um mesmo curso)
- b- Concomitância externa
- c- Pós-médio/subsequente

21- Avaliação da formação técnica (Marque um X na frente da opção escolhida)

a- Instituição

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

b- Infra-estrutura

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

c- Curso técnico

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

d- Conhecimentos técnicos

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

e- Conhecimentos práticos

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

f- Qualificação dos professores.

___ Ótima ___ Boa ___ Regular ___ Ruim ___ Péssima ___ Não sabe/Não opinou

22- Quando estava fazendo o curso técnico você tinha dificuldades em se sustentar financeiramente? Qual o papel financeiro da família na sua formação?

Anexo B - A importância da Instituição na visão de alguns egressos.

Trechos da entrevista publicada na Revista de Comemoração do Centenário da Instituição.

Sr. Simão de Almeida - egresso e ex-funcionário

- O que representa a escola para você?

A escola foi um baluarte em minha formação moral e intelectual, sob a orientação do grande educador Diaulas Abreu. Eu devo tudo à escola e a escola não me deve nada.

- Qual curso você fez?

Mestria Agrícola Profissionalizante.

- Conte um pouco de sua história na escola:

No presente ano, completo 77 anos. Destes, eu vivenciei a vida da Escola durante 61, seja como aluno, seja como funcionário. E, hoje mesmo aposentado, visito a escola, que um dia já foi minha casa, diariamente, em busca de recordações do passado, que com saudades relembro. Essa rotina já se estende por sete anos, faça chuva ou faça sol.

- Qual a importância do centenário para o ensino agrícola no país? Deixe sua mensagem para a escola.

É de suma importância o centenário da escola, pois esta escola é um marco indelével na formação dos jovens brasileiros em várias áreas de atuação profissional. Devo ressaltar que no governo do Presidente Lula muito se fez para o ensino profissionalizante no país.

(Revista Centenário – Edição Especial – Barbacena 09 de Novembro de 2010)

Depoimento escrito do Sr. José de Almeida

Elaborado a pedido da autora para registro nesse trabalho.

- Fale sobre a Escola Agrotécnica

Tem gente que adora falar de si próprio. Alguns porque são importantes, outros porque não tem importância nenhuma e falam para dar importância a si próprio. Eu não sou importante, e não gosto de falar de mim. Fico acabrunhado, sem jeito, é minha maneira de ser. Mas em se tratando da nossa Escola Agrotécnica Diaulas Abreu, tenho o maior orgulho em falar desta renomada instituição de ensino. É parte de minha vida, onde aprendi valores, que contribuíram na minha formação.

- O que representa a Escola Agrotécnica?

A Escola sempre foi um agente transformador, ampliando nossa visão de mundo, mas também preparando técnica e psicologicamente para a vida.

- Quais os cursos realizou?

- Mestre Agrícola
- Técnico em Agropecuária
- Especialização de defumados e embutidos
- Especialização em fabrico de queijos e doces
- Técnico em Meio Ambiente
- Atualmente cursando o 4º período de Tecnologia e Gestão de Turismo.

- Quando iniciou os estudos na instituição?

Iniciei meus estudos na Escola Agrotécnica no ano de 1963, ginásio agrícola, o diretor da época era o Dr. Enéias Fernando Porto, que era o meu professor de biologia.

- Um pouco da história da Escola Agrotécnica na geração dos anos 1960.

Éramos a família Agrotécnica, nossos laços de amizade eram fortes. Assim que chegávamos como novatos, éramos batizados com um apelido, muitos destes apelidos acompanhavam o indivíduo por sua vida toda, mesmo depois de formados. Talvez uma forma de lembrança que vai na memória de cada colega.

- Como era o regime disciplinar?

A disciplina era rígida, ficava a cargo do professor Hamilton Navarro, Veríssimo, Simão e vários inspetores de alunos. Naquele tempo não se falava em drogas, levantávamos às 5:30 para a lida diária, somente depois do estudo noturno, após 22:00, nos recolhíamos no dormitório.

- Um fato marcante na Escola Agrotécnica

Em 1971, parte da Escola Agrotécnica foi cedida à UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos), para nós, alunos, isto representava uma grande perda. Não era justo ver o “Antigo Pavilhão”, parte do patrimônio de uma escola federal, ser utilizado por outros cursos que não eram gratuitos. A revolta foi grande principalmente pela minha turma. Me lembro dos

alunos Luiz Carlos Gava (Gavião), Luiz Cláudio, Vicentinho, Magela, protestando, o que resultou com a presença da polícia para acalmar os ânimos.

- Parte cultural nos anos 60.

Era a época da jovem guarda, haviam vários conjuntos musicais em Barbacena. Tais como “Os diferentes” formados pelo Odonzinho e seus irmãos.

Na minha sala havia um conjunto “Os analfabitos”, tendo como componentes: Azulão, Girafa, Mula e outros, trajavam terno preto, camisa branca, gravata preta borboleta, eram excelentes músicos.

Eram solicitados a tocar no Olympic Clube, no Barbacenense e em festas da escolha da rainha da Agrotécnica.

- Como era a alimentação na escola?

Tudo era muito bem feito, pão fabricado na escola, mingau de trigo pela manhã e café. Comida a base de fogão à lenha, verduras, legumes, carnes e doces. A produção era da própria escola.

- Como eram as aulas práticas de campo?

Sempre com acompanhamento de professores e funcionários. O aluno punha a mão na massa, plantava, regava, colhia, enchia silo, fazia feno, tratava os animais, fazia cera e consertava tapumes.

- Como era a situação das alunas no campo?

Faziam os serviços normalmente ao lado dos alunos, sem nenhum problema, existia carinho e respeito. Muitos frutos dessas amizades terminaram em casamento, exemplo: Paulinho e Julião que se casaram com alunas da escola.

- Fale sobre os funcionários da escola na sua época.

Naquele tempo os funcionários tinham um grande amor pelas coisas da escola. Cada um queria dar o melhor de si, muitos deles atuavam como grandes mestres, pois tinham um conhecimento prático muito aprimorado que era repassado aos alunos. Como exemplo podemos citar Sr. José Alves, conhecedor de botânica, especialista em podas de árvores; Olívio Gava conhecedor de enchertia de plantas e rosas; Armando Gava, sabia de tudo de cultivo de uvas, marmelo, pera e pomares.

Tivemos vários funcionários descendentes da Colônia italiana. Tais como: Gava, Bergamini, Copati, Vioravante, Prezoti, etc.

Tivemos funcionários ex-combatentes: Antônio Timóteo, Antônio Valentim

- Nossos professores

Éramos privilegiados, pois o quadro de professores era dos mais competentes. Dentre eles podemos citar:

Prof. Humberto Borato (Física);

Prof. Athos Borato (Ciências Naturais)

Prof. Antônio Carneiro (Matemática e Engenharia Civil)

Prof. Moacir Rocha (Matemática e Engenharia Civil)

Prof. Duque Estrada (Português)

Prof. Plínio Alvarenga (Português) e Presidente da Academia Barbacenense de Letras.

Prof. Carlos Domith de Paula (Recursos Naturais)

Dr. Enéias Fernando Porto (Biologia)

Dr. João Lopes da Silva (Zootecnia)

Prof. Walter Cunha Mendes (Agricultura) e historiador de Barbacena.

Profª. Beatriz Paolucci (Música clássica)

Prof. Juventino (Francês)

Prof. Ítalo Sogno (Geografia)

Profª. Maria Laura Tollendal (Inglês)

E muitos outros professores.

- Como era o núcleo de agricultura?

Produzia-se muito horti-fruti, mas o que mais se destacava eram os vinhedos da escola. Parreirais que eram cultivados em curva de nível, a perder de vista. Tudo no maior capricho. Trabalhávamos junto às frutas maduras, mas somente era permitido comer aquelas que iam para o refeitório, para servirem de sobremesa.

- Como era o uniforme dos alunos?

Blusa e calça cáqui, botina amarela, fabricados na própria instituição. Para recebermos qualquer parte do uniforme novo, tínhamos que apresentar a velha já desgastada.

- Comente sobre o Núcleo de Zootecnia (NZ).

Suas instalações foram projetadas pelo Sr. Diaulas Abreu com funcionamento até nossos dias. Naquele tempo a ordenha era manual. Devido ao clima de Barbacena, a escola sempre optou pelas raças holandesas, puras de origem e também por cruza. Nos cruzamentos sempre optou para as raças zebuínas (GIR) onde buscava conseguir a produtividade leiteira do holandês e a rusticidade do GIR para uma melhor produção e consequente aclimação a nossa região.

Os alunos participavam de todos os trabalhos do NZ, assim como o plantio de milho e outras forrageiras. Fabricação da silagem e seu armazenamento em silos, fabricação do feno, que vai desde a desidratação do capim no campo, até seu enfardamento.

Tudo isto como reforço do alimento do gado em época de seca, quando as pastagens ficam escassas.

- Personalidade

Uma das figuras mais carismáticas e competentes ligadas à pecuária de leite da escola foi o Dr. João Lopes, saudoso professor, grande conhecedor da matéria. Foi um grande espelho para vários ex-alunos, que hoje são pecuaristas de nossa região.

A Escola Agrotécnica através de Dr. João Lopes é responsável em parte pelo grande sucesso de nossa região, como uma grande bacia leiteira de Minas Gerais.

- Sobre o Núcleo de Indústrias Rurais (NIR)

O núcleo de indústrias rurais era dividido em sessões de carne, queijo, vinho e doces.

Setor de carnes- Iniciava com trabalho de abate dos animais e beneficiamento de embutidos e defumados.

Setor de queijos- Fabricava-se sete padrões de queijos, manteiga e iogurtes.

Setor de vinhos- Fábrica de vinhos, vinagre, suco de uva.

Setor de doces- Doces de leite, pera, uva, laranja da terra, polpa de tomate (Tomatil)

- Sobre a suinocultura (pocilga)

A escola sempre criou as raças americanas.

Tipo carne ex: Duroc, Piratininga.

Tipo misto carne/banha.

As instalações da pocilga, que estão em funcionamento até hoje, foram idealizadas pelo Dr. Diaulas.

- Curiosidades:

- Ao lado da pocilga existia a residência do Sr. Medeiros que ficava debaixo de árvores frondosas, onde funcionava um apiário que era interligado por um cano à sala de estar da residência. Nessa sala existia uma estrutura de vidro onde podíamos ver toda a colmeia trabalhando, no fabrico do mel. O Sr. Medeiros era um especialista em criação de abelhas.
- A porta por onde os alunos tem acesso ao Instituto era denominada “Porta da cafua” que permanecia sempre fechada, pois não era permitido a saída dos alunos sem a devida permissão da inspetoria.

- A escola, o meio ambiente e a sustentabilidade

Hoje a mídia divulga muito sobre meio ambiente e sustentabilidade, práticas que a escola sempre foi pioneira em nossa região durante sua existência. Aqui foram introduzidas técnicas americanas de conservação e manejo do solo. Tais como plantio em tabuleiro, curva de nível, cordão de contorno, banquetas individuais, técnicas trazidas pelo Cel. Rodolfo de Abreu pai do Dr. Diaulas Abreu. Hoje a Escola Agrotécnica representa um santuário verde para a sociedade barbacenense.

- Matas e nascentes da escola

A escola é auto-suficiente em água potável, em função de suas reservas florestais, podemos destacar alguns remanescentes de mata atlântica em especial as reservas de candeias.

- Quais os benefícios dos conhecimentos adquiridos na escola para a vida prática?

A base da minha vida profissional foi toda centrada nos ensinamentos adquiridos na Escola Agrotécnica. Militei 14 anos como bancário, especificamente ligado à carteira rural, atendendo aos produtores rurais. Durante mais de 13 anos fui supervisor de vendas e auxiliar em projetos na elaboração de desenhos e croquis na área de construção civil. Desenho que aprendi na Escola Agrotécnica com o professor Aníbal. Base para análise de projetos e plantas no ramo da construção civil.

Mas não para por aí, tive outras experiências fora do Estado de Minas Gerais, onde tive a oportunidade de por em prática outros conhecimentos adquiridos na Agrotécnica.

- Minhas experiências fora do Estado de Minas Gerais

Passei um grande período de minha vida na região Norte do Brasil, no Estado de Roraima, especificamente na capital Boa Vista, nesta oportunidade conheci mais de 15 lugares da Amazônia, bem como Santa Helena, na Venezuela. Conheci várias plantas da região, mas a que mais me despertou maior atenção foi o buritizeiro, aprendi a fabricar as chamadas garrafadas, que são remédios naturais da medicina popular, tive contato com as principais tribos indígenas da região norte como: Aldeia de São Marcos, Reserva Boca do Mato, Raposa do Sol, Índios Macuxis, Atroaris, Ianomâmis.

São experiências que podem ser transformadas em um livro. A minha vida como estudante da Agrotécnica me proporcionou uma experiência para conviver com os povos do interior, onde procuramos ser agradáveis e despertar a confiança das pessoas, deixando-as à vontade para contar suas histórias e causos.

(Entrevista integral escrita à pedido da autora desse trabalho destacando a importância da escola para o egresso do Curso Técnico em Agropecuária. Autor: ALMEIDA, José. Agosto de 2011).